

Caminhar com Champagnat



Caminhar com Champagnat



PROVÍNCIA MARISTA BRASIL CENTRO-NORTE

Ir. José de Assis Elias de Brito

Superior Provincial

Ir. Adalberto Batista Amaral

Vice-Provincial e Diretor Executivo

Ir. Davi Nardi

Ir. Lúcio Gomes Dantas

Ir. Márcio Henrique Ferreira da Costa

Conselho Provincial

Ir. José Augusto Júnior

Ecônomo Provincial

Leonardo Mendes Muenzer

Gerente Estratégico de

Administração e Controladoria

Raquel Pulita Andrade Silva

Coordenadora do Núcleo de Identidade e Missão

Alex Gonçalves Pin

Alvanei Aparecido Finamor

Cristovão Marcelo Novais Guingo

Analistas do Núcleo de Identidade,

Missão e Vocação

Alex Gonçalves Pin

Ir. Afonso Murad

Ir. Danilo Ferreira Silva | Coordenador

Ir. Manoel Soares Silva

Eder D ´Artagnan

Edigar Barraqui Gerhardt

Heloisa Afonso de Almeida Sousa

Rogério Amaro da Silva

Comissão de Espiritualidade e

Patrim nio Marista | 2023

Ir. Danilo Ferreira Silva

Ilustração

Joaquim Rodrigues dos Santos

Projeto Gráfico e Diagramação

Ir. Antonio Carlos Machado

Ramalho de Azevedo

Ir. Claudino Falchetto

Revisão

Brasília/DF, maio de 2023.

FICHA CATALOGRÁFICA

Caminhar com Champagnat [livro eletr nico] / [Província Marista Brasil Centro-Norte] ; ilustração Danilo Ferreira Silva. -- Brasília, DF : União Brasileira de Educação e Ensino, 2023.
PDF

Vários colaboradores.
ISBN 978-65-86675-42-9

1. Espiritualidade 2. Igreja Católica 3. Marcelino Champagnat, Santo, 1789-1840 4. Orações eucar sticas - Igreja Católica I. Centro-Norte, Província Marista Brasil. II. Silva, Danilo Ferreira. III. Título.

23-155727

CDD-242.75

SUMÁRIO

CHAMPAGNAT, O NASCIMENTO DA VOCAÇÃO	6
CHAMPAGNAT, O CHAMADO VOCACIONAL	12
CHAMPAGNAT, VOCAÇÃO E MISSÃO	19
CHAMPAGNAT, A CONFIANÇA EM MARIA	25
CHAMPAGNAT, VOCAÇÃO, PRESENÇA E SERVIÇO	31
CHAMPAGNAT, O JEITO MARISTA	37
CHAMPAGNAT, DEDICAR-SE AO ESSENCIAL	42
CHAMPAGNAT, A COMUNIDADE MARISTA	47
CHAMPAGNAT, FUNDADOR DOS IRMÃOS MARISTAS	53
CHAMPAGNAT, A ENTREGA DE SI À MISSÃO	58
CHAMPAGNAT, UMA ALMA GENEROSA	63
CHAMPAGNAT, VIDA COERENTE	68
CHAMPAGNAT, SUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA	75
CHAMPAGNAT, RELAÇÕES EM FAVOR DA MISSÃO	80
CHAMPAGNAT, DESAFIOS DA VIDA CONSAGRADA	86
CHAMPAGNAT, DIANTE DO PRESÉPIO, DO ALTAR E DA CRUZ	91
CHAMPAGNAT, DEDICAÇÃO E AFETO	96
CHAMPAGNAT, PERSEVERANÇA NAS DIFICULDADES	102
CHAMPAGNAT, O TESTEMUNHO DOS IRMÃOS MARISTAS	107
CHAMPAGNAT, ACOLHIDA A TODOS	114
CHAMPAGNAT, CORAGEM PARA SUPERAR DESAFIOS	120
CHAMPAGNAT, RESPEITO E EMPATIA	126
CHAMPAGNAT, AMOR ÀS CRIANÇAS E AOS JOVENS	132
CHAMPAGNAT, DO JEITO DE MARIA	138
CHAMPAGNAT, AMOR À FAMÍLIA GLOBAL	144
CHAMPAGNAT, CUIDADO COM OS POBRES	152
CHAMPAGNAT, VIVÊNCIA DA COMUNHÃO	159
CHAMPAGNAT, A ESPIRITUALIDADE DO CORAÇÃO	164
CHAMPAGNAT, AGIR COM TOTAL CONFIANÇA EM DEUS	170
CHAMPAGNAT, ENAMORADO DE DEUS	176

APRESENTAÇÃO

Ao caminharmos com alguém, temos a oportunidade de conhecer melhor esta pessoa. Reconhecer suas características, descobrir seus valores, comungar de suas experiências, animar-nos com suas alegrias, sofrer com suas dores e avivar-nos com suas esperanças. É com este desejo que apresentamos o livro *Caminhar com Champagnat*.

Ao celebrarmos os 20 anos da Província Marista Brasil Centro-Norte, com olhos fitos na celebração de 200 anos de L'Hermitage, em 2024, símbolo de nossa união como família global, a Comissão de Espiritualidade e Patrimônio oferece essa série de roteiros, para oração pessoal e comunitária, que proporcionam espaço-tempo para aprofundar o conhecimento afetivo sobre nosso fundador, Marcelino Champagnat.

Os roteiros estão dispostos numa sequência, que parte da descoberta da vocação do próprio Marcelino e da vocação Marista, passam pelas virtudes e desafios da missão, chegam à conclusão com a vida espiritual e a união com Deus, “enamorados de Deus”.

Para que possamos aproveitar melhor os roteiros, durante a oração, convêm verificar se os cantos são conhecidos – caso não sejam, melhor usar outros. Devemos também preparar o ponto Gesto Simbólico que sempre pede organização de algo, antes de iniciarmos a oração.

Ofertamos o *Caminhar com Champagnat*, livro-irmão do *Caminhar com São José* e *Caminhar com Maria*, com gratuidade e desejo de que nos ajude a crescer em conhecimento e amor à Champagnat, para quem, seguir Jesus Cristo, ao modo de Maria, é a razão de nossa existência e missão.
Boa oração!

Comissão de Espiritualidade e Patrimônio Marista

*Champagnat,
o nascimento
da Vocação*



Canto

1. Antes que te formasses dentro do seio de tua mãe.
Antes que tu nascesses, te conhecia e te consagrei.
Para ser meu profeta entre as nações eu te escolhi.
Irás onde enviar-te e o que eu mando proclamarás.

Tenho de andar, tenho de arriscar.

Ai de mim se não o faço.

**Como escapar de ti? Como calar,
se tua voz arde em meu peito?**

Tenho de andar, tenho de lutar,

Ai de mim se não o faço.

**Como escapar de ti? Como calar,
se tua voz arde em meu peito?**

2. Não temas arriscar-te porque contigo eu estarei.
Não temas anunciar-me, em tua boca eu falarei.
Entrego-te meu povo, vai arrancar e derrubar.
Para edificares, destruirás e plantarás.
3. Deixa os teus irmãos, deixa teu pai e tua mãe.
Deixa a tua casa, porque a terra gritando está.
Nada tragas contigo, pois a teu lado eu estarei.
É hora de lutar, porque meu povo sofrendo está.

(Gilmer Torres Ruiz - original em espanhol)

Iluminação Bíblica

Antes de formar você no ventre de sua mãe, eu o conheci; antes que você fosse dado à luz, eu o consagrei, para fazer de você profeta das nações. Mas eu respondi: Ah, Senhor Javé, eu não sei falar, porque sou jovem. Javé, porém, me disse: Não diga 'sou jovem', porque você irá para aqueles a quem eu o mandar e anunciará aquilo que eu lhe ordenar. Não tenha medo deles, pois eu estou com você para protegê-lo.



Então Javé estendeu a mão, tocou em minha boca e me disse: Veja: estou colocando minhas palavras em sua boca. Hoje eu estabeleço você sobre nações e reinos, para arrancar e arrasar, para demolir e destruir, para construir e plantar. [...]

Quanto a você, faça um esforço, levante-se e diga a eles tudo o que eu mandar. Não tenha medo. Eu hoje faço de você uma cidade fortificada, uma coluna de ferro e uma muralha de bronze contra o país inteiro: contra os reis de Judá e seus chefes, contra os sacerdotes e contra os proprietários de terras. Eles farão guerra contra você, mas não o vencerão, pois eu estou com você para protegê-lo.

(Jeremias 1, 5-10.17-19)

Meditação

Toda vocação é fruto de um chamado. Quem não percebe os sinais desse chamado não descobre a própria vocação. É o Senhor que chama e sustenta. Marcelino Champagnat ouviu o chamado do Senhor ainda muito jovem. A mãe amorosa, a tia religiosa, o pai atencioso e compromissado com as causas sociopolíticas de seu tempo formaram o bojo no qual o Senhor pôde lhe dizer: “Vem e segue-me”.

Cantemos,

Tenho de andar, tenho de arriscar.

Ai de mim se não o faço.

**Como escapar de ti? Como calar,
se tua voz arde em meu peito?**

Tenho de andar, tenho de lutar,

Ai de mim se não o faço.

**Como escapar de ti? Como calar,
se tua voz arde em meu peito?**



A resposta de Marcelino é profética. Ele viu e se compadeceu daqueles que mais precisavam em seu tempo e respondeu de modo visionário, “tornar Jesus Cristo conhecido e amado” por meio da educação, modo fundamental de transformar vidas. Marcelino é mais um profeta cristão, do século XIX, que entendeu que a educação seria o meio primordial para oferecer qualidade de vida às novas gerações, os filhos e filhas daqueles que haviam sido massacrados com a queda do Antigo Regime. Mais ainda, Marcelino se destaca entre os fundadores de Institutos do século XIX.

Cantemos,

**Tenho de andar, tenho de arriscar.
Ai de mim se não o faço.
Como escapar de ti? Como calar,
se tua voz arde em meu peito?
Tenho de andar, tenho de lutar,
Ai de mim se não o faço.
Como escapar de ti? Como calar,
se tua voz arde em meu peito?**

Champagnat sintetiza em si mesmo o ideal de religioso e educador que sonhou para os irmãos, homens consagrados à transformação da vida das crianças, adolescentes e jovens, oferecendo-lhes o meio primordial de vida de qualidade, isto é, a educação integral com valores fortes, pautados pela espiritualidade cristã.

Cantemos,

**Tenho de andar, tenho de arriscar.
Ai de mim se não o faço.
Como escapar de ti? Como calar,
se tua voz arde em meu peito?
Tenho de andar, tenho de lutar,**



**Ai de mim se não o faço.
Como escapar de ti? Como calar,
se tua voz arde em meu peito?**

Para ajudar a refletir

- Como se deu o nascimento de minha vocação?
- Quais foram os sinais que o Senhor apresentou no início de meu percurso vocacional?
- Quais são os sinais que o senhor tem me dado hoje?

Gesto simbólico

Pedir que cada participante traga algum símbolo que expresse algo da história vocacional. Faz-se uma partilha e em seguida coloca-se o símbolo no altar ou no centro do local onde se faz a oração.

Oração

Senhor da messe e pastor do rebanho.

Fazei ressoar em nossos ouvidos vosso forte e suave convite:
“vem e segue-me!”.

Derramai sobre nós o vosso Espírito; que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho e generosidade para seguir a vossa voz.

Despertai nossas comunidades para a missão.

Ensinai nossa vida a ser serviço.

Fortalecei os que querem dedicar-se ao Reino, na vida consagrada e religiosa.

Sustentai a fidelidade de nossos bispos, padres, diáconos e ministros.



Dai perseverança a nossos seminaristas.

Despertai o coração de nossos jovens para o ministério pastoral em vossa Igreja.

Senhor, chamaí-nos para o serviço do vosso povo.

Maria Mãe da Igreja, modelo dos servidores do Evangelho, ajudai-nos a responder sim.

Amém.

Canto

Vem, caminheiro o caminho é caminhar.

Vai, peregrino, meu amor testemunhar. (2x)

1. Eu escutei os clamores do meu povo, eu pensei num mundo novo que está no coração de cada homem que responde à vocação.
2. Você que tem o futuro pela frente anda muito descontente e não tem tempo pra pensar: Deus tem um plano pra você realizar.
3. Nosso Senhor é a parte da herança pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor. A liberdade é conquistada com amor.

(Pe. José Freitas Campos)



*Champagnat,
a chamada
vocacional*



Mantra

**O som do teu amor me faz canção
Dança, suave luz, em mim, em nós**

(Nando Cordel)

Iluminação Bíblica

Nesses dias, Jesus foi para a montanha a fim de rezar. E passou toda a noite em oração a Deus. Ao amanhecer, chamou seus discípulos, e escolheu doze dentre eles, aos quais deu o nome de apóstolos: Simão, a quem também deu o nome de Pedro, e seu irmão André; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu; Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado Zelota; Judas, filho de Tiago, e Judas Iscariotes, aquele que se tornou traidor.

Jesus desceu da montanha com os doze apóstolos, e parou num lugar plano. Estava aí numerosa multidão de seus discípulos com muita gente do povo de toda a Judéia, de Jerusalém, e do litoral de Tiro e Sidônia. Foram para ouvir Jesus e serem curados de suas doenças. E aqueles que estavam atormentados por espíritos maus, foram curados.

(Lucas 6,12-19)

Meditação¹

O chamado de Champagnat acontece no período de reconstrução religiosa da França, após o fechamento dos conventos, seminários e escolas religiosas no período mais

¹ Recomenda-se leitura compartilhada.



radical da Revolução Francesa. Na segunda década do século XIX, a Igreja francesa começa a se refazer, os seminários são reabertos e os animadores vocacionais percorrem os campos em busca de vocações à vida religiosa. A visita de um professor do seminário, que aproveitou as férias para buscar vocações na região do Alto Loire, leva Marcelino a perceber que Deus o chama à vida sacerdotal. Ele tem então cerca de 15 anos e vive com a família, cuidando de ovelhas, trabalhando na agricultura e no moinho, convivendo com as pessoas do povoado de Rosey. Podemos intuir que o jovem Marcelino, assim como outros adolescentes, sentia uma inquietude à qual não sabia dar nome, e o professor o ajuda a compreender que é um chamado de Deus.

Cantemos:

**Emaús é aqui, onde arde o coração
Emaús é aqui, onde os pés se moverão!
Emaús é aqui, como graça e oração!**

O jovem percebe as implicações do chamado vocacional: para tornar-se padre, deve ingressar no seminário de Verrières, distante cerca de 80 km da sua aldeia natal. No entanto, ele tem dificuldades com a língua francesa, porque não frequentou a escola e seu povo falava, no dia a dia, o dialeto occitano. Marcelino toma aulas particulares com o cunhado, professor Benoit Arnaud, e ingressa no seminário em 1804. Após um primeiro ano difícil, em que corre o risco de ser enviado de volta para casa por causa das notas baixas, Champagnat se disciplina para corresponder às exigências do estudo. Conhecido pelo temperamento afetivo, convivência fácil e dificuldade acadêmica, Marcelino vai desenvolvendo os hábitos e saberes necessários à vida sacerdotal. Ali, no seminário de Verrières, sua vocação se confirma e fortalece.



Cantemos:

**Emaús é aqui, onde arde o coração
Emaús é aqui, onde os pés se moverão!
Emaús é aqui, como graça e oração!**

A vocação é um chamado que Deus faz a cada pessoa, mas não acontece de maneira mágica ou fora do cotidiano. Deus se faz ouvir na relação com outras pessoas em diversas circunstâncias. No caso de Marcelino, o chamado ocorre no povoado de Rosey, é cultivado na preparação para ingressar no seminário e se alimenta ali, no dia a dia de estudo, orações e convivência com outros seminaristas. Embora o chamado seja feito a ele, pessoalmente, várias pessoas são mediadoras dessa vocação: os pais, a tia, o recrutador vocacional, o Prof. Benoit Arnaud, os colegas de seminário. Mais tarde, outras pessoas ajudam Marcelino a perceber o propósito da sua vocação e confirmar o que Deus queria que ele fizesse da vida.

Cantemos:

**Emaús é aqui, onde arde o coração
Emaús é aqui, onde os pés se moverão!
Emaús é aqui, como graça e oração!**

Para ajudar a refletir

- A partir do relato sobre o chamado vocacional de Marcelino, em que momento percebemos nossa própria vocação?
- Que pessoas nos ajudaram e ajudam a entender esse chamado de Deus?
- De que forma cuidamos hoje da nossa vocação e opções de vida?



Gesto simbólico

Escrever em um coração de papel os nomes das pessoas que nos ajudaram a descobrir nossa vocação e/ou nos ajudam a cuidar dela, hoje. Colocar os corações na mesa ou no chão, junto com as velas, e rezar em silêncio por essas pessoas.

Oração final

Senhor Jesus, enviado do Pai e Ungido do Espírito Santo, que fazeis os corações arderem e os pés se colocarem a caminho, ajudai-nos a discernir a graça do vosso chamado e a urgência da missão.

Continuai a encantar as famílias, crianças, adolescentes, jovens e adultos, para que sejam capazes de sonhar e se entregar, com generosidade e vigor, a serviço do Reino, em vossa Igreja e no mundo.

Despertai as novas gerações para a vocação aos ministérios leigos, ao Matrimônio, à Vida Consagrada e aos Ministérios Ordenados.

Maria, Mãe, Mestra e Discípula Missionária, ensinaí-nos a ouvir o Evangelho da Vocação e a responder com alegria. Amém!

(Oração do Ano Vocacional 2023)



Canto²

1. Subiremos a montanha qual Jesus
Passaremos dia e noite em oração
Ouviremos o Senhor a nos chamar
A uma nova estação vocacional
E o convite pra com ele hoje estar
Numa Igreja toda ela sinodal
Emaús é aqui, onde arde o coração
Emaús é aqui, onde os pés se moverão!
Emaús é aqui, como graça e oração!
2. Desceremos da montanha com Jesus
Trilharemos o caminho de Emaús
A procura de irmãos crucificados
A uma nova estação vocacional
Aquecer os corações desconsolados
Numa Igreja toda ela sinodal
Emaús somos nós, uma Igreja em saída
Emaús somos nós, juventudes reunidas
Emaús somos nós, no cuidado com a vida
3. Abriremos nossos olhos em Jesus
Quando ele nos falar ao coração
Mesa pronta, pão partido e partilhado
Por uma nova estação vocacional
Ele está e ficará ao nosso lado
Numa Igreja toda ela sinodal
Emaús é assim: Despertar a multidão!
Emaús é assim: Discernir a vocação!
Emaús é assim: Como graça e missão!

² Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Lsa1DEgXJ-I&t=155s>



4. E seremos missionários com Jesus
Indo em busca destas novas gerações
Com Maria pelos campos e cidades
Por uma nova estação vocacional
No Espírito formar comunidades
Numa Igreja toda ela sinodal

Emaús é aqui, vou levar consolação

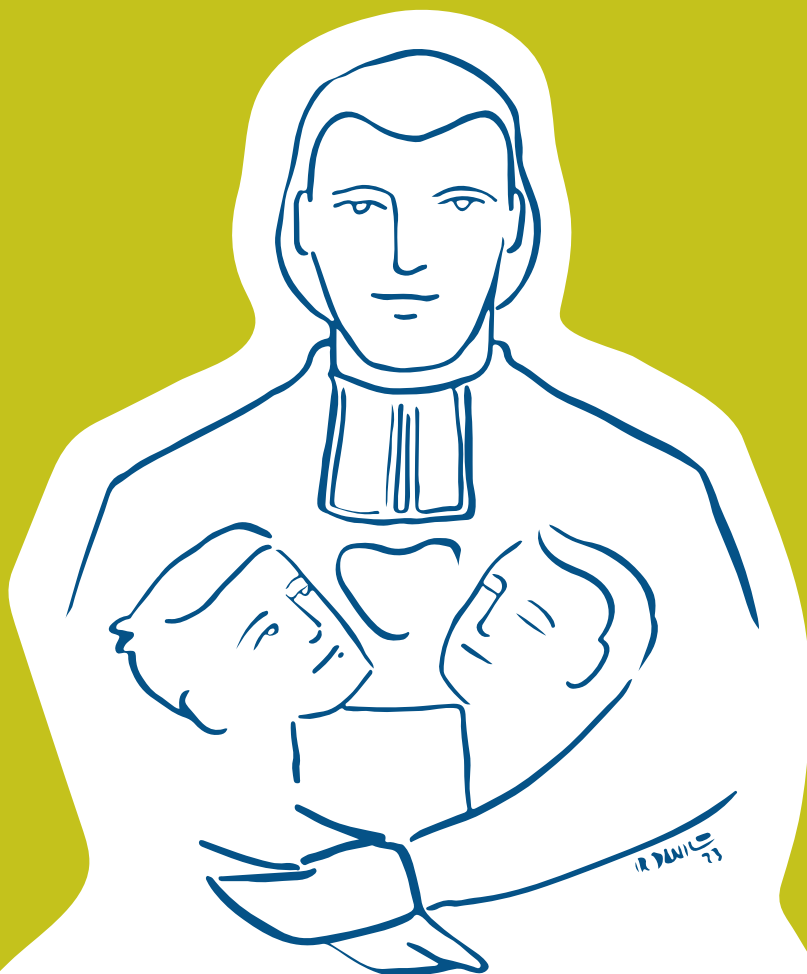
Emaús somos nós, onde houver desolação

Emaús é assim, uma graça e vocação!

(Hino do Ano Vocacional 2023, CNBB)



Champagnat, Vocação e Missão



Canto

Pai, que criastes o céu,
criastes a terra
criastes o mar.
Pai, que criastes o homem
enchendo-o de dons,
pra um melhor caminhar.
Sentistes o povo sofrido;
Às vezes perdido,
sempre a esperar.
Destes a alguém vocação
e sabedoria pra os libertar.

**Eu vou colocar o que aprendi
a serviço do povo.**

**Eu quero ser um novo Cristo,
ser um homem novo.**

**Pai, o ruído do vento a soprar
como as aves me sinto a voar,
em um mundo de paz e de amor.**

**Pai, pelo mundo eu irei proclamar,
nas montanhas, nas ruas, no lar,
quero dar testemunho, Senhor.**

(Autoria desconhecida)

Iluminação Bíblica

Agora, porém, assim diz Javé, aquele que criou você, Jacó, aquele que formou você, ó Israel: Não tenha medo, porque eu o redimi e o chamei pelo nome; você é meu. Quando você atravessar a água, eu estarei com você e os rios não o afogarão; quando você passar pelo fogo, não se queimará e



a chama não o alcançará, pois eu sou Javé seu Deus, o Santo de Israel, o seu Salvador. Para pagar a sua liberdade, eu dei o Egito, a Etiópia e Sabá em troca de você, porque você é precioso para mim, é digno de estima e eu o amo; dou homens em troca de você, e povos em troca de sua vida. Não tenha medo, pois eu estou com você. Lá no oriente vou buscar a sua descendência, e do ocidente eu reunirei você. Direi ao norte: ‘Entregue-o’. E ao sul: ‘Não o retenha’. Traga de longe meus filhos, traga dos confins da terra as minhas filhas, e todos os que são chamados pelo meu nome: para minha glória eu os criei, eu os formei, eu os fiz.

(Isaias 43, 1-7)

Meditação

O amor de Deus é uma força poderosa que nos impulsiona ao respeito, cuidado, serviço para com quem amamos. O amor é, simultaneamente, afeto que alegra quem ama e ação para com aquele que é amado. No texto de Isaias, vemos que o Senhor encoraja com amor, manifestando o amor. Não tomar a frente da missão que cabe a Israel. Não faz o que Israel deve fazer. O amor não mimar ou anula o amado, mas o capacita e estimula a viver a própria missão.

Cantemos:

**Eu vou colocar o que aprendi
a serviço do povo.
Eu quero ser um novo Cristo,
ser um homem novo.
Pai, o ruído do vento a soprar
como as aves me sinto a voar,
em um mundo de paz e de amor.**



**Pai, pelo mundo eu irei proclamar,
nas montanhas, nas ruas, no lar,
quero dar testemunho, Senhor.**

Mas, o amor também não isola ou abandona à própria sorte. Motiva e segue junto ao amado. Motiva e acompanha. Talvez, às vezes de longe; talvez, às vezes oculto. Mas o amor sempre acompanha e estimula. Como diria o poeta, “quem ama liberta, jamais se apodera³”.

Cantemos:

**Eu vou colocar o que aprendi
a serviço do povo.
Eu quero ser um novo Cristo,
ser um homem novo.
Pai, o ruído do vento a soprar
como as aves me sinto a voar,
em um mundo de paz e de amor.
Pai, pelo mundo eu irei proclamar,
nas montanhas, nas ruas, no lar,
quero dar testemunho, Senhor.**

Para ajudar a refletir

- Temos vivido na presença do Senhor?
- Em quais momentos sentimos a presença do Senhor conduzindo-nos com amor e cuidado?
- Falta-nos sensibilidade para perceber a presença e ação do Senhor em alguma situação?

.....
³ BAUDELAIRE, C. Les Fleurs du Mal. Paris: Ed. Seul, 2015.



Gesto simbólico

Pedir que os participantes desse momento fiquem de pé abracem os ombros uns dos outros, formando um círculo, próximos uns dos outros. Reza-se, então, um Pai Nosso nessa posição.

Oração

Senhor, nosso Deus, que chamastes homens e mulheres desde os tempos bíblicos a enviar sua mensagem de amor, respeito e perdão. Concede-nos, Senhor, aquele ardoroso desejo de servir-Te, servindo aos irmãos e irmãs mais necessitados. Levar teu afeto e carinho, a exemplo de Maria, José e Champagnat. Amém.

Canto⁴

**Eu vou colocar o que aprendi
a serviço do povo.
Eu quero ser um novo Cristo,
ser um homem novo.
Pai, o ruído do vento a soprar
como as aves me sinto a voar,
em um mundo de paz e de amor.
Pai, pelo mundo eu irei proclamar,
nas montanhas, nas ruas, no lar,
quero dar testemunho, Senhor.**

.....
⁴ Continuação do canto inicial.



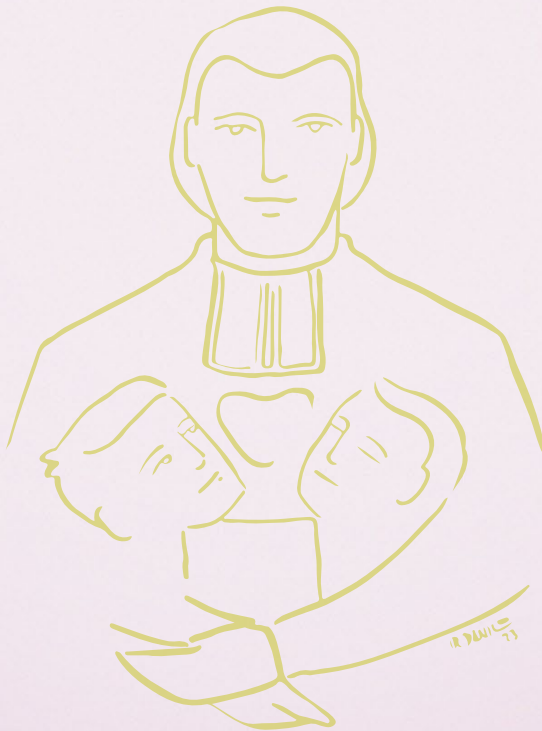
Pai, a justiça, verdade, o amor, caridade
nem sempre são vistos!

Há tantos homens vivendo
sua vocação, só em seu benefício.

Jesus se encarnou entre nós,
não para ser servido, mas para servir.

Deu-nos exemplo de amor,
e é tão diferente o que vemos aqui.

(Autoria desconhecida)



*Champagnat,
a confiança
em Maria*



Canto

**Vem Maria, vem, vem nos ajudar
Neste caminhar tão difícil, rumo ao pai (2x)**

Vem, querida Mãe, nos ensinar
A ser testemunhas do amor
Que fez do teu Corpo sua morada
Que se abriu pra receber o Salvador.

**Vem Maria, vem, vem nos ajudar
Neste caminhar tão difícil, rumo ao pai (2x)**

Iluminação Marista⁵

Em fevereiro de 1823, um Irmão de Bourg-Argental achava-se gravemente enfermo. O Pe. Champagnat não quis deixar seu filho morrer sem vê-lo mais uma vez e dar-lhe a bênção. O mau tempo e o chão recoberto de neve não impediram o Padre de sair a pé [...]. Acompanhado pelo Ir. Estanislau, preferiu transpor as montanhas de Pilá.

Tinham andado apenas duas horas quando se perderam. Não achando mais nem sinal de estrada, viram-se forçados a caminhar sem direção, ou melhor, sob a direção de Deus. [...] Vaguearam hora a fio, e o Irmão sentiu-se exausto. O Pe. Champagnat teve de tomá-lo pelo braço para conduzi-lo e não o deixar cair.

Falou ao Irmão: Meu amigo, estamos perdidos, se Maria não nos socorrer. Recorramos a ela e supliquemos-lhe que nos salve a vida em perigo neste mato e no meio da neve. Cheio

.....
⁵ Recomenda-se leitura compartilhada.



de confiança, ajoelhou-se ao lado do Irmão, que parecia inanimado, e rezou o Lembrai-vos com sentido fervor. Finda a prece, procurou erguer o companheiro e fazê-lo andar.

Não tinham andado dez passos, quando vislumbraram, na escuridão da noite, uma luz bruxuleando a certa distância. Dirigiram-se para lá e deram com uma casa, onde pernотaram. Ambos estavam enregelados pelo frio, sobretudo o Irmão, que demorou a recuperar inteiramente os sentidos.

Muitas vezes o Pe. Champagnat afirmou que, se o socorro não tivesse chegado naquele exato momento, ambos estariam perdidos. A Santíssima Virgem os salvara de morte certa.

(Furet, 1999: 323-324⁶)

Meditação

A veneração à Virgem Maria, por parte dos cristãos, remonta aos primeiros séculos de nossa era. A tradição desta época nos revela o quanto Maria foi venerada na Igreja primitiva. O culto a Maria foi uma força motora que impulsionou os cristãos na vivência da fé.

Cantemos:

**Vem Maria, vem, vem nos ajudar
Neste caminhar tão difícil, rumo ao pai (2x)**

Maria é uma figura que caminha com o povo e sente seus sofrimentos e este encontra o alívio das suas dores na intercessão materna dela ao seu Filho Jesus. Na figura desta mulher, muitos encontram a figura da mãe que cuida dos

⁶ FURET, J. B. Vida de São Marcelino José Bento Champagnat. Tradução Ângelo Mizael Camatta. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.



filhos, da mulher forte que sempre está de pé diante das cruzes do dia a dia, da rainha que luta e vence o mal, da virgem que é exemplo de pureza, da dolorosa que chora o sofrimento e a morte de seu Filho, a mulher do silêncio que mesmo diante da dor guardava as promessas de Deus no coração.

Cantemos,

**Vem Maria, vem, vem nos ajudar
Neste caminhar tão difícil, rumo ao pai (2x)**

Também Champagnat encontrou em Maria apoio e significação da própria fé. No recurso habitual, primeira superiora, ou no socorro imediato, como na passagem que lemos acima, Maria se fez presente de muitos modos. Mas, certamente, é no afeto expresso no nome Boa Mãe que Marcelino disse com maior intimidade o que experimentava na relação com Maria.

Cantemos,

**Vem Maria, vem, vem nos ajudar
Neste caminhar tão difícil, rumo ao pai (2x)**

Nós, Maristas de Champagnat, somos convidados a desenvolver essa relação com Maria, e encontrar nela o apoio necessário para nos tornar cada vez mais autênticos seguidores de Jesus de Nazaré, assim como ela própria foi a primeira seguidora.

Cantemos,

**Vem Maria, vem, vem nos ajudar
Neste caminhar tão difícil, rumo ao pai (2x)**

Recorrer com confiança em sua intercessão é recurso necessário e uma oportunidade infalível. Alimentemos em nosso coração a confiança em Maria, sabendo sempre que



nos momentos de desafio, desânimo, dor ou sofrimento, podemos manter-nos firmes, porque contamos com o apoio daquela que nos diz, “fazei tudo o que ele vos disser”.

Cantemos,

**Vem Maria, vem, vem nos ajudar
Neste caminhar tão difícil, rumo ao pai (2x)**

Para ajudar a refletir

- Temos alimentado nossa tradição espiritual com exercícios de devoção a Maria frequentemente?
- Quais são os traços da figura de Maria que mais nos tocam?

Gesto simbólico

Ao centro do local onde acontece a oração, ornamentar imagem de Maria com flores e decoração oportuna e uma bacia com água aos pés da Boa Mãe. Ao som de fundo musical, convida-se que cada participante para ir até a bacia, tocar a água e se benzer. Em seguida, reza-se juntos o Lembrai-vos.

Oração

Lembraí-vos, ó piíssima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer que algum daqueles que recorreram à vossa proteção, imploraram a vossa assistência e reclamaram o vosso socorro, fosse por vós desamparado. Animado eu, pois, com igual confiança, a vós, Virgem entre todas singular, como à minha mãe recorro. De vós me valho e, gemendo sob o peso dos meus pecados, me prostro aos vossos pés. Não rejeiteis



as minhas súplicas, ó Mãe do Filho de Deus humanado, mas dignai-vos de as ouvir propícia e de me alcançar o que vos rogo. Amém.

Canto

Salve, Regina, Mater misericordiae
Vita, dulcedo, et spes nostra, salve
Ad te clamamus, exsules filii Hevae
Ad te suspiramus, gementes et flentes
In hac lacrimarum valle
Eia, ergo, advocata nostra, illos tuos
Misericordes oculos ad nos converte
Et Jesum, benedictum fructum ventris tui
Nobis post hoc exilium ostende
O clemens
O pia
O dulcis Virgo Maria



*Champagnat,
vocação, presença
e serviço*



Canto⁷

Oooooh! Oooooh! Oooooh Ohoooooh
Oooooh! Oooooh! Oooooh Ohoooooh
Cadê a tal da beleza?
Que move o mundo e enfeita
Tá no nosso olhar
Juntos somos fortes para transformar ahhh
Pra viver bem
É preciso ser mais rico
De amor, de saúde e sorriso
Saber se doar pro divino da vida

**Nós nascemos para amar
Para pra pensar
Somos gotas de um mesmo mar
E do que vale o céu
Se não for pra dar pra alguém?
Nós somos tudo o que a gente tem**

(Melin e Alok)

Iluminação Bíblica

Sejam, portanto, moderados e sóbrios, para se dedicarem à oração. Sobretudo, conservem entre vocês um grande amor, porque o amor cobre uma multidão de pecados. Pratiquem a hospitalidade uns com os outros, sem murmurar. Cada um viva de acordo com a graça recebida e coloquem-se a serviço dos outros, como bons administradores das muitas formas da graça que Deus concedeu a vocês. Quem fala, seja porta-voz de Deus; quem se dedica ao serviço, faça com as forças que

⁷ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=F5aVOF-JWGU>



Deus lhe dá, a fim de que em tudo Deus seja glorificado por meio de Jesus Cristo, ao qual pertencem a glória e o poder para sempre. Amém!

(1 Pedro 4, 7-11)

Meditação⁸

A vocação é um chamado de Deus para seguir Jesus onde estamos ou para onde Ele nos enviar. Marcelino se sente chamado a ser padre e, para isso, estuda no seminário de Verrières entre 1805 e 1813 e, depois, no seminário de Lyon, entre 1813 e 1816. Nesse período, prepara-se para o sacerdócio e cultiva a devoção a Maria juntamente com um grupo de seminaristas. Eles se comprometem a fundar a Sociedade de Maria, após a ordenação sacerdotal, e evangelizar a França inspirados no discipulado da mãe de Jesus. No dia 23 de julho de 1816, um dia após a ordenação, eles vão ao santuário de Fourvière e assumem esse compromisso diante de Deus, de Maria e do grupo.

Cantemos:

**Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor!
Pra fazer Tua Vontade, pra viver do Teu Amor
Pra fazer Tua Vontade, pra viver do Teu amor
Eis-me aqui, Senhor!**

No tempo de seminarista, Marcelino costumava passar as férias na sua aldeia natal e conviver com crianças, adolescentes, jovens e adultos de Rosey e da vizinhança. Aproveitava esse tempo para catequizá-las e ensinar-lhes os fundamentos da fé cristã. O mesmo cuidado ele tem com as pessoas de La Valla, onde chega como padre coadjutor

⁸ Recomenda-se leitura compartilhada.



em 15 de agosto de 1816. Ali encontra uma realidade de analfabetismo, alcoolismo, pobreza, falta de perspectiva de vida, desconhecimento da fé cristã e dos ensinamentos de Jesus. É um grupo de ovelhas sem pastor (Mc 6, 34), e o Pe. Champagnat se esforça para cuidar delas: convivência cotidiana, visitas às casas, conversas, escuta, catequese, homilias que tocam o coração. Esse ministério confirma sua vocação de pastor e alimenta sua espiritualidade no dia a dia.

Cantemos:

**Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor!
Pra fazer Tua Vontade, pra viver do Teu Amor
Pra fazer Tua Vontade, pra viver do Teu amor
Eis-me aqui, Senhor!**

Um novo passo nessa vocação acontece em 28 de outubro de 1816, quando o Pe. Champagnat é chamado a dar a unção dos enfermos a um jovem das redondezas, João Batista Montagne. O rapaz, trabalhador das minas da região, estava à beira da morte e desconhecia completamente as coisas de Deus. Sua morte mexe profundamente com a coração de Champagnat e torna mais claro o caminho do seu apostolado: nesse encontro convergem o chamado de Deus, a promessa da Sociedade de Maria, a realidade da França rural e o apelo a tornar Jesus Cristo conhecido, amado e seguido. Sua vocação desenha uma missão de serviço às crianças, adolescentes e jovens.

Cantemos:

**Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor!
Pra fazer Tua Vontade, pra viver do Teu Amor
Pra fazer Tua Vontade, pra viver do Teu amor
Eis-me aqui, Senhor!**

A vocação marista que nos reúne hoje tem seu berço no ministério do Pe. Champagnat na paróquia de La Valla. É



provável que, no início, ele entendesse sua missão como ministério presbiteral: atenção às pessoas, celebração dos sacramentos, confissões, catequese, visitas às casas, resolução de problemas cotidianos. Maria está presente nesse dia a dia, como discípula de Jesus e inspiração do ministério de Champagnat. É na convivência com os paroquianos, no contexto pós-Revolução Francesa, que ele percebe como poderia se tornar Boa Notícia na vida daquelas pessoas e encontra o propósito da sua vocação. Em La Valla toma forma a missão marista que levamos adiante hoje: Educar e evangelizar crianças, adolescentes e jovens, a partir do *espaçotempo* escolar e da tarefa educativa.

Cantemos:

**Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor!
Pra fazer Tua Vontade, pra viver do Teu Amor
Pra fazer Tua Vontade, pra viver do Teu amor
Eis-me aqui, Senhor!**

Para ajudar a refletir

- Como se deu nosso primeiro contato com o Carisma Marista?
- Qual é nossa contribuição com a missão hoje? A partir de quais espaços?

Gesto simbólico

Contemplar imagens de crianças, adolescentes e jovens, espaços maristas, estudantes, educadores, Irmãos..., espalhados em torno de uma imagem da Boa Mãe. Escolher uma delas e fazer a partilha do que mais marcou.



Oração final

“Enquanto peregrinamos, Maria será a Mãe educadora da fé. Ela cuida para que o Evangelho nos penetre intimamente, plasmem nossa vida de cada dia e produza em nós frutos de santidade. Ela precisa ser cada vez mais a pedagoga do Evangelho.” (*Lumen Gentium*, 63)

Ave Maria...

Canto

1. Viver é se doar

Marcelino Champagnat fez questão de ensinar
Maria foi sua inspiração, fez sua missão
Iluminar o coração dos jovens, dos jovens

O amor nos faz maior, Champagnat

que o seu exemplo

não se apague com o tempo

O amor nos faz melhor, Champagnat

que o seu exemplo

não se apague com o tempo

2. Então em La Valla

junto com os seus Irmãos
nos deixou uma missão
Fazer o bem sem olhar a quem
confiar na fé

Se entregar pro que der e vier
pro que der e vier

(Ir. Cláudio Jairo, Isaías Araújo, Lucas Musy, Melly Louise)



*Champagnat,
a jeito marista*



Canto

O Deus que me criou, me quis, me consagrou
Para anunciar o seu amor. (2x)
Eu sou como chuva em terra seca (2x)
Eu vivo pra amar e pra servir! (2x)
É missão de todos nós
Deus chama, eu quero ouvir a sua voz! (2x)
Eu sou como a flor por sobre o muro (2x)
Eu tenho mel, sabor do céu
Eu vivo pra amar e pra servir. (2x)
Eu sou como estrela em noite escura (2x)
Eu levo a luz sigo a Jesus
Eu vivo pra amar e pra servir! (2x)
Eu sou como a abelha na colmeia (2x)
Eu vou voar, vou trabalhar
Eu vivo pra amar e pra servir. (2x)
Eu sou, sou profeta da verdade (2x)
Canto a justiça e a liberdade
Eu vivo para amar e pra servir! (2x)

(Zé Vicente)

Iluminação Bíblica

Vocês são o sal da terra. Ora, se o sal perde o gosto, com que poderemos salgá-lo? Não serve para mais nada; serve só para ser jogado fora e ser pisado pelos homens. Vocês são a luz do mundo. Não pode ficar escondida uma cidade construída sobre um monte. Ninguém acende uma lâmpada para colocá-la debaixo de uma vasilha, e sim para colocá-la no candeeiro, onde ela brilha para todos os que estão em casa. Assim também: que a luz de vocês brilhe diante dos homens, para



que eles vejam as boas obras que vocês fazem, e louvem o Pai de vocês que está no céu.

(Mateus 5, 13-16)

Meditação⁹

A obra marista nasce como resposta de Champagnat às necessidades do seu tempo e contexto. A partir da educação escolar e da catequese, os Irmãos marcam a vida de muitas gerações, e de maneira acelerada. É impossível não se espantar com a rápida expansão do Instituto Marista. Em 1840, ano da morte do fundador, há 280 Irmãos, 48 escolas e 6.000 alunos; em 1851 são 150 escolas e 21.665 alunos; seis anos depois, a obra marista conta com 336 escolas e 50.000 alunos. Esses números se explicam pela proposta educativa humanizadora, professores maristas bem formados e métodos pedagógicos eficientes. Uma educação que deixa marcas na vida dos estudantes. Hoje somos uma grande rede, com milhares de crianças, adolescentes e jovens confiados a nossos cuidados. Que sujeitos estamos formando? Como se situam no mundo, depois de passar pelas nossas escolas?

Para ajudar a refletir

- Podemos dizer que a escola é um recorte da sociedade contemporânea, e não é diferente com as escolas maristas. Quais transformações a educação deve ajudar a gestar, para que a sociedade seja mais humana, solidária e inclusiva?

⁹ Fonte dos dados: <https://www.pucrs.br/revista/200-anos-de-historia/>



- “Ao fundar o seu instituto, o padre Champagnat não se propunha tão somente a prover instrução primária às crianças, tampouco apenas instruí-las com as verdades da religião; ele pretendia educá-las¹⁰”. Como compreendemos esta afirmação hoje?

Gesto simbólico

Motivar os participantes a fazer memória de uma experiência escolar significativa. Depois, uma pessoa passa com um pires com sal e uma vela acesa, para que cada participante sinta o sabor do sal e o calor da chama.

Oração

São Marcelino Champagnat, santo da simplicidade, do amor e do serviço, que no céu contemplais as perfeições infinitas de Deus, lançai sobre nós o vosso olhar cheio de bondade. Socorrei-nos em nossas necessidades espirituais e corporais. Rogai ao nosso Pai e Criador, que nos conceda as graças que pedimos por vossa intercessão, vós que sempre fostes tão amigo d’Ele. E inflamai o nosso coração de amor sempre maior a Deus e aos nossos irmãos, principalmente os mais necessitados. Amém.

.....
¹⁰ FURET, J. B. Ensinamentos do Bem-Aventurado Champagnat. (Excertos de Avis, leçons, sentences et instructions). Curitiba: Educa, 1987. (p. 225)



Canto

1. Com você eu aprendi
A arte de amar
Foi você quem me ensinou
A lição de Champagnat
Muitos anos de história
Envolvendo gerações
Nas entranhas da memória
Encontrando os campeões
Sou marista, marista de coração
Quanto mais o tempo passa,
Mais cresce nossa união
Obrigado, obrigado de coração
Com palavras não consigo
Expressar minha gratidão
2. Me envolveu num forte abraço
Dedicou tanto carinho
Firmou em terra os meus passos
Lapidou o meu caminho
Mas os tempos se passaram
Já é hora de partir
Vou seguir o meu destino
Mas um pedaço de mim
Estará sempre aqui



*Champagnat,
dedicar-se ao
essencial*



Canto

1. Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça.
E tudo mais vos será acrescentado. Aleluia. Aleluia.

**Aleluia, aleluia,
Aleluia, aleluia, aleluia!**

2. Se vos perseguem por causa de mim,
não esqueçais o porquê.
Não é o servo maior que o Senhor.
Aleluia, Aleluia.

(Karen Lafferty)

Iluminação Bíblica

Jesus contou-lhes ainda outra parábola: ‘O Reino do Céu é como o fermento que uma mulher pega e mistura com três porções de farinha, até que tudo fique fermentado.’

Tudo isso Jesus falava em parábolas às multidões. Nada lhes falava sem usar parábolas, para se cumprir o que foi dito pelo profeta: ‘Abrirei a boca para usar parábolas; vou proclamar coisas escondidas desde a criação do mundo.’

Então Jesus deixou as multidões e foi para casa. Os discípulos se aproximaram dele, e disseram: ‘Explica-nos a parábola do joio.’ Jesus respondeu: ‘Quem semeia a boa semente é o Filho do Homem. O campo é o mundo. A boa semente são os que pertencem ao Reino. O joio são os que pertencem ao Maligno. O inimigo que semeou o joio é o diabo. A colheita é o fim dos tempos. Os ceifadores são os anjos. Assim como o joio é recolhido e queimado no fogo, o mesmo também acontecerá no fim dos tempos: o Filho do Homem enviará os seus anjos, e eles recolherão todos os que levam os outros a pecar e os que



praticam o mal, e depois os lançarão na fornalha de fogo. Aí eles vão chorar e ranger os dentes. Então, os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai. Quem tem ouvidos, ouça.'

O Reino do Céu é como um tesouro escondido no campo. Um homem o encontra, e o mantém escondido. Cheio de alegria, ele vai, vende todos os seus bens, e compra esse campo. O Reino do Céu é também como um comprador que procura pérolas preciosas. Quando encontra uma pérola de grande valor, ele vai, vende todos os seus bens, e compra essa pérola.
(Mateus 13, 33-46)

Meditação

“Buscai primeiro o Reino de Deus” significa que a vontade de Deus deve estar em primeiro lugar em nossas vidas. Quando buscamos o Reino de Deus acima de tudo, Deus cuida de nossas outras necessidades. Nada é mais importante que o Reino de Deus.

Cantemos:

**Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto
eu viver
Hei de provar seu amor, seu valor, e
seu poder.**

Jesus nos desafia a mudar nossas prioridades. Normalmente, as pessoas colocam a si mesmas como primeira prioridade, comida, roupa, bem-estar..., mas existe algo que é tão importante quanto o eu: o próximo, a comunidade, a missão.



Jesus reúne na expressão Reino de Deus, o amor a si, o amor ao próximo, o amor à missão.

Cantemos:

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver

Hei de provar seu amor, seu valor, e seu poder.

Champagnat reconheceu a prioridade do Reino de Deus na expressão “tornar Jesus conhecido e amado”. Em suas cartas, o que identificamos como essencial é isto, reconhecer-nos e ajudar que, sobretudo, as crianças, adolescentes e jovens, se sintam amados por Jesus e sigam o caminho dele. Assim, podemos perceber que em Champagnat o Reino de Deus, o essencial, é a própria presença de Jesus em nossos corações, animando-nos e orientando-nos em direção ao próximo.

Cantemos:

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver

Hei de provar seu amor, seu valor, e seu poder.

Para ajudar a refletir

- Quais são nossas verdadeiras opções preferenciais?
- Quais escolhas, atitudes e projetos concretizam a prioridade do Reino de Deus em nossa missão Marista?

Gesto simbólico

Com fundo musical, solicitar que se faça um exame de consciência com base nas perguntas acima. Dar o tempo que for possível para esse exercício. Em seguida, faz-se a partilha.



Oração¹¹

Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. Dá-nos hoje o pão nosso de cada dia. Perdoa as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. Amém.

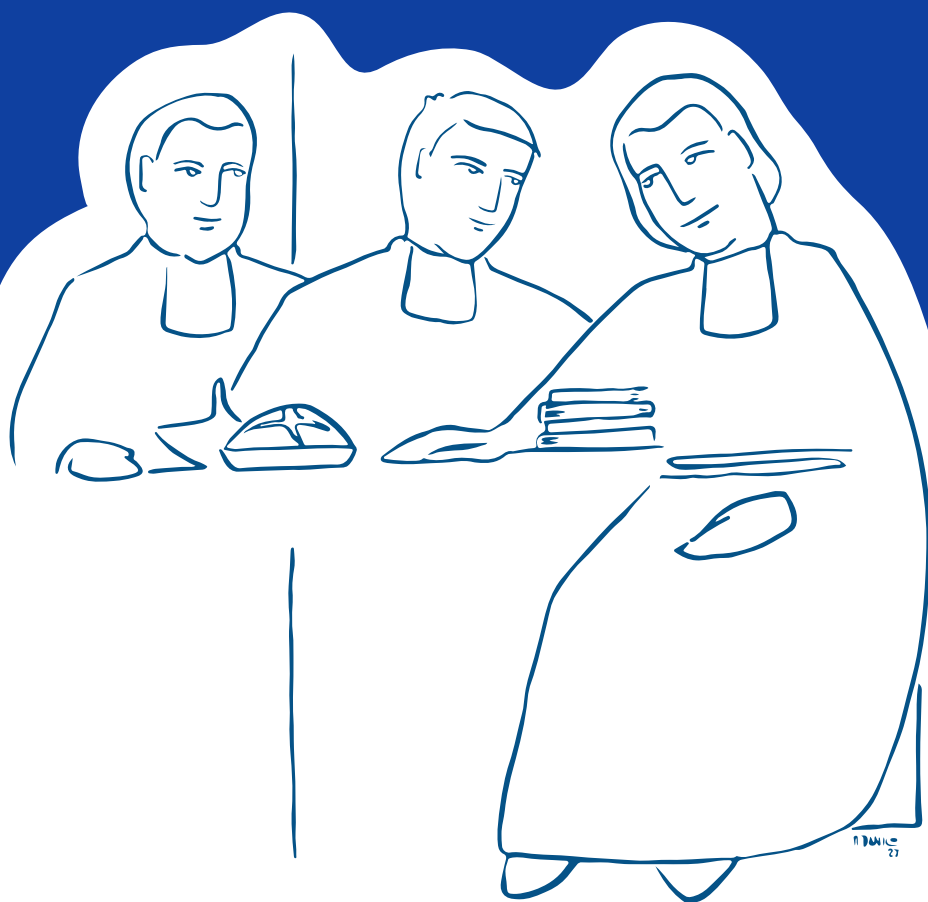
Canto

Salve, Rainha, Mãe de Deus, és Senhora, nossa Mãe,
Nossa doçura, nossa luz, doce Virgem Maria.
Nós a ti clamamos, filhos exilados,
Nós a ti voltamos nosso olhar confiante.
Volta para nós, ó Mãe, teu semblante de amor.
Dá-nos teu Jesus, ó Mãe, quando a noite passar.
Salve, Rainha, Mãe de Deus, és auxílio do cristão,
Ó Mãe clemente, Mãe piedosa, doce Virgem Maria.



.....
¹¹ Conforme texto de Mateus 6, 9-13.

Champagnat, a comunidade marista



Mantra

**Onde reina o amor
Fraterno amor
Onde reina o amor
Deus aí está!**

(Comunidade Taizé)

Iluminação Bíblica

Em nome da graça que me foi concedida, eu digo a cada um de vocês: não tenham de si mesmos conceito maior do que convém, mas um conceito justo, de acordo com a fé, na medida que Deus concedeu a cada um. Num só corpo há muitos membros, e esses membros não têm todos a mesma função. O mesmo acontece conosco: embora sendo muitos, formamos um só corpo em Cristo, e, cada um por sua vez, é membro dos outros. Mas temos dons diferentes, conforme a graça concedida a cada um de nós. Quem tem o dom da profecia, deve exercê-lo de acordo com a fé; se tem o dom do serviço, que o exerça servindo; se do ensino, que ensine; se é de aconselhar, aconselhe; se é de distribuir donativos, faça-o com simplicidade; se é de presidir à comunidade, faça-o com zelo; se é de exercer misericórdia, faça-o com alegria.

(Romanos 12, 3-8)

Meditação¹²

A vida comunitária marista começou com dois jovens, João Maria Granjon e João Batista Audras, em uma pequena casa em La Valla. O Pe. Champagnat acompanhou os dois

.....
¹² Recomenda-se leitura compartilhada.



em seu discernimento vocacional, nos estudos para a vida religiosa e na formação de educadores. A escola de La Valla, Nossa Senhora das Vitórias, é o marco inicial da obra marista, que rapidamente se estende pelas vizinhanças, atraindo também novos jovens que desejam ser religiosos. O sentido de comunidade e o espírito de família caracterizam a convivência fraterna entre os Irmãos e destes com os estudantes. O Pe. Champagnat insiste que estejam sempre próximos das crianças, adolescentes e jovens, educando pelo ensino das ciências, pela catequese e pela presença afetiva. Os Irmãos Maristas devem ser o rosto amoroso de Deus para cada estudante.

Champagnat compreende a comunidade marista como um reflexo das primeiras comunidades cristãs, descritas nos Atos dos Apóstolos, e a mesa de La Valla representa esse lugar de convivência fraterna e relações horizontais. Os Irmãos estão juntos na convivência, oração, estudos, refeições, trabalhos manuais e formação para o apostolado educativo em diversas funções e espaços: direção, sala de aula, cozinha, horta, agricultura, catequese, formação pedagógica. Cultivam juntos a devoção mariana, rezam o terço, fazem a revisão do dia, partilham a vida e a Eucaristia. A vida comunitária se torna fonte de espiritualidade e da missão, e esse testemunho de fraternidade encanta as pessoas que convivem com os Irmãos.

O mesmo testemunho se espera hoje dos Irmãos, leigas, leigos e colaboradores que estão nas comunidades, escolas, grupos laicais e outros espaços maristas. A vida fraterna nos ensina a acolher as diferenças, cultivar relações de reciprocidade, aceitar a nós mesmos e aos outros, desenvolver o espírito



de família, partilhar a corresponsabilidade pela missão marista. Não somos iguais, felizmente, porque as diferenças nos identificam e enriquecem; mas somos igualmente irmãos e irmãs reunidos em torno do Carisma recebido por São Marcelino Champagnat. A pertença comunitária nos identifica como continuadores dessa obra e fortalece nosso compromisso como Maristas.

Reconhecemos hoje várias espaços e formas de vida em comunidade: família, turma, trabalho, escola, comunidade religiosa e paroquial, Fraternidades do Movimento Champagnat, grupos laicais, pastorais, movimentos, associações... Estas comunidades nos dão identidade como Maristas de Champagnat e nos ajudam a tornar o Carisma vivo e gerador de vida. Mas dividir o mesmo espaço físico não é suficiente para sermos comunidade: precisamos cultivar relações fundadas na convivência, abertura, diálogo, acolhida, entreajuda, reciprocidade. O espírito de família nos alerta para isso: estamos juntos na vida e na missão. Por isso o Pe. Champagnat nos pede, em seu Testamento Espiritual: “Que se possa dizer dos Irmãozinhos de Maria como dos primeiros cristãos: ‘Veja como eles se amam!’”.

Para ajudar a refletir

- Em quais espaços nos reconhecemos como comunidade marista?
- O que pode ser melhor, nestes espaços, para alimentarmos a espiritualidade, o entusiasmo pela missão e o cuidado recíproco?



Gesto simbólico

No centro do local onde acontece a oração, ornamentar com pão, frutas. Todos sentados em torno ao centro rezam a oração abaixo e cantam o canto final. Depois partilham pão, frutas.

Oração

Deus de toda vida
único Senhor da terra,
Pai-Mãe da família humana!
Tu nos queres vivendo em irmandade,
sem medo, sem injustiça, sem corrupção,
na justiça, na solidariedade e no amor.
Teu é o Reino e a glória para todo o sempre. Amém.
(Dom Pedro Casaldáliga)

Canto

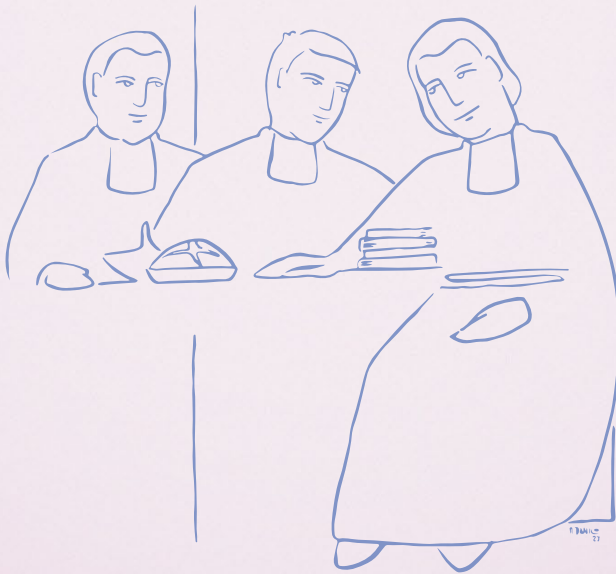
1. Essa história que todos amamos
Para nós não é um sonho é real
Em nós está o seu amor
Que nos move a caminhar
Tu serás um irmão para todos
Semeador do evangelho e da paz
Fiel e sempre servidor, solidário
Da verdade defensor
Vive em teu coração o que sonhou
Faze brotar de ti novo ideal
Marcelino hoje está
Em tua resposta de amor



**Canta ao ritmo de Deus como ele fez
Nossa Boa Mãe do Céu contigo está
Marcelino vive em ti
Hoje serás Champagnat**

2. Não perguntes nem onde nem quando
Tua resposta não pode esperar
Jesus também te chama a ti
Ao amor universal
Só Deus pode quebrar-te as cadeias
Liberdade só nele acharás
Serás feliz, se tu te dás
Na dificuldade força em Deus terás

(Grupo Kairoi)



*Champagnat,
fundador dos
Irmãos Maristas*



Canto

1. Viver é se doar, Marcelino Champagnat fez questão de ensinar.
Maria foi sua inspiração, fez sua missão,
Iluminar o coração dos jovens, dos jovens.
O amor nos faz maior, Champagnat
Que o seu exemplo não se apague com o tempo.
O amor nos faz melhor, Champagnat
Que o seu exemplo não se apague com o tempo.
2. Então em La Valla, junto com os seus Irmãos nos deixou
uma missão: Fazer o bem sem olhar a quem, confiar na fé.
Se entregar pro que der e vier, pro que der e vier.
(Isaias Araújo)

Iluminação Marista

Desde o primeiro dia em Lavalla, fixava os olhos sobre um jovem pensando fazer dele o primeiro membro da nova sociedade que pretendia fundar. O jovem veio convidá-lo, certa noite, para confessar um doente. O Pe. Champagnat aproveitou o ensejo para falar-lhe de Deus, das vaidades das coisas terrenas, para iniciá-lo na prática da virtude e sondar-lhe as perspectivas quanto ao modo de vida. As respostas e os bons sentimentos do jovem lhe agradam tanto que no dia seguinte foi visitá-lo em casa, levando-lhe o Manual do Cristão. Como João Maria Granjon (assim se chamava o rapaz) recusasse aceitá-lo, alegando que não sabia ler, o Pe. Champagnat respondeu-lhe: Tome-o assim mesmo. Com ele aprenderá a ler, e, se quiser, eu mesmo lhe darei aulas de leitura.



O jovem, que o escutava com a máxima atenção, respondeu: Estou à sua disposição, faça de mim o que lhe aprouver. Sentir-me-ia imensamente feliz em consagrar as forças, a saúde e até minha vida à instrução cristã da infância, se o senhor acha que eu dou para isso.

Maravilhado com a resposta, diz-lhe o Pe. Champagnat: Coragem! Deus o abençoará e a Santíssima Virgem vai trazer-lhe colegas. A promessa não demorou em se concretizar. Já no sábado daquela semana, um adolescente apresentou-se para abraçar o mesmo estado de vida.

(Furet, 1999: 55 e 57)

Meditação¹³

A fundação do Instituto Marista ocorreu no contexto do surgimento da Sociedade de Maria, poração do Espírito Santo, a partir do chamado particular a Marcelino. A sensibilidade de Champagnat, fruto da educação religiosa que recebeu e do exercício da piedade que praticou desde a juventude, foi tocada no encontro com a realidade em que se encontrava.

Cantemos:

**O amor nos faz maior, Champagnat
Que o seu exemplo não se apague
com o tempo.**

**O amor nos faz melhor, Champagnat
Que o seu exemplo não se apague
com o tempo.**

.....
¹³ Recomenda-se leitura compartilhada.



A abertura de coração e a disponibilidade de coração, certamente, foram sentidas por Champagnat como sinais de confirmação para aquela moção interior. Não que a certeza já estivesse concretizada. Mas o sonho ganhou forma, possibilidade e propósito em cada sinal surgido no caminho.

Cantemos:

**O amor nos faz maior, Champagnat
Que o seu exemplo não se apague
com o tempo.**

**O amor nos faz melhor, Champagnat
Que o seu exemplo não se apague
com o tempo.**

Para ajudar a refletir

- Sentimo-nos, verdadeiramente, partícipes da fundação e continuidade da missão do Instituto Marista?
- Como temos assumido nossa responsabilidade de continuadores da missão do Instituto Marista hoje?

Gesto simbólico

Pedir a cada participantes da oração que traga um símbolo que reporte à união pessoal ao Instituto Marista (por ex. a cruz dos votos, uma imagem da Boa Mãe etc.). Cada um compartilha o significado do símbolo e, em seguida, coloca-o no centro ou altar, onde acontece a oração.

Oração

Deus eterno e misericordioso, que inspirastes Champagnat como fundador de nosso Instituto, animai-nos a viver nossa



vocação cristã marista no mundo de hoje, enfrentando os desafios de hoje com o mesmo ardor que animou Marcelino.

Ensinai-nos a apoiar-nos mutuamente de modo a não permitir que nenhum Marista de Champagnat se perca pelo caminho. Dai-nos aquela sensibilidade e perspicácia com a qual Marcelino chamou os primeiros irmãos para que também nós despertemos a vocação dos jovens de hoje à missão de nosso Instituto. Isso Vos pedimos, pela intercessão de nossa Boa Mãe, nossa primeira superiora. Amém.

Canto

Senhor e Criador que és nosso Deus vem inspirar estes filhos teus.

Em nossos corações derrama tua paz e um povo renovado ao mundo mostrarás.

Sentimos que tu és a nossa luz, fonte de amor, fogo abrasador. Por isso é que ao rezar em nome de Jesus, pedimos nesta hora os dons do teu amor.

Se temos algum bem, virtude ou dom, não vem de nós, vem de teu favor.

Pois que sem ti ninguém, ninguém pode ser bom, só tu podes criar a vida interior.

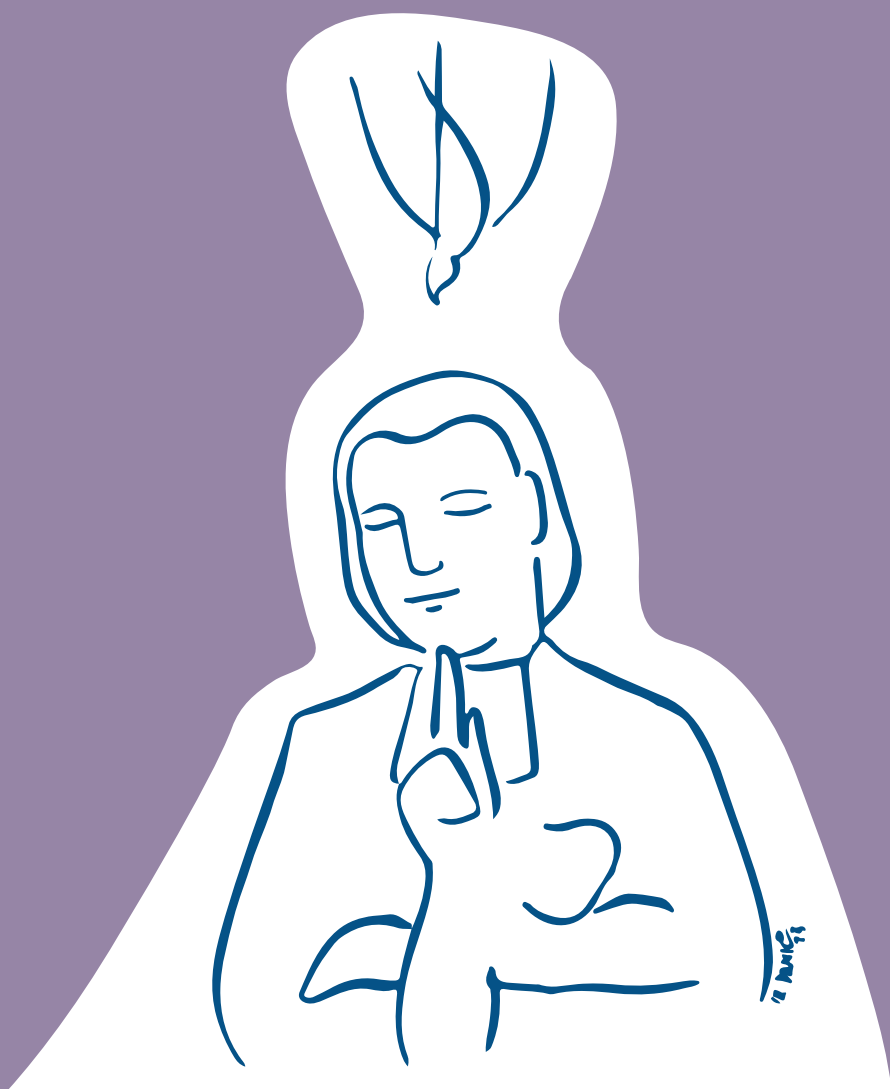
Infunde, pois agora em todos nós que como irmãos vamos refletir. À luz do teu saber e a força do querer, a fim de que possamos juntos construir.

E juntos cantaremos sem cessar, cantos de amor para te exaltar. És Pai, és Filho e és Espírito de paz. Por isso em nossa mente, Tu sempre reinarás. Amém, aleluia.

(Padre Zezinho)



*Champagnat,
a entrega de si
à missão*



Canto

1. Nesta mesa da irmandade, a nossa comunidade se oferece a ti, Senhor.

Nosso sonho e nossa luta, nossa fé, nossa conduta, Te entregamos com amor.

**Novo jeito de sermos Igreja
Nós buscamos, Senhor,
na tua mesa. (bis)**

2. Neste pão te oferecemos, os mutirões que fazemos, a partilha, a produção.

Neste vinho a alegria que floresce cada dia dentro de nossa união.

**Novo jeito de sermos Igreja
Nós buscamos, Senhor,
na tua mesa. (bis)**

(Zé Vicente)

Iluminação Bíblica

Se vocês ficam unidos a mim e minhas palavras permanecem em vocês, peçam o que quiserem e será concedido a vocês. A glória de meu Pai se manifesta quando vocês dão muitos frutos e se tornam meus discípulos. Assim como meu Pai me amou, eu também amei vocês: permaneçam no meu amor. Se vocês obedecem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como eu obedeci aos mandamentos do meu Pai e permaneço no seu amor. Eu disse isso a vocês para que minha alegria esteja em vocês, e a alegria de vocês seja completa.



O meu mandamento é este: amem-se uns aos outros, assim como eu amei vocês. Não existe amor maior do que dar a vida pelos amigos. Vocês são meus amigos, se fizerem o que eu estou mandando. Eu já não chamo vocês de empregados, pois o empregado não sabe o que seu patrão faz; eu chamo vocês de amigos, porque eu comuniquei a vocês tudo o que ouvi de meu Pai. Não foram vocês que me escolheram, mas fui eu que escolhi vocês. Eu os destinei para ir e dar fruto, e para que o fruto de vocês permaneça. O Pai dará a vocês qualquer coisa que vocês pedirem em meu nome. O que eu mando é isto: amem-se uns aos outros.

(João 15, 7-17)

Meditação

O cristianismo se constituiu ao longo da história como um caminho de interioridade. Essa interioridade, porém, não nos leva ao isolamento, mas leva-nos a uma forma de união profunda, que possui duas faces de única união: com Deus e com o próximo.

Cantemos:

**Quem se volta pra Deus resplenderá,
Toda amargura deixa seu rosto (2x)**

Unir-se a Deus e unir-se aos próximos, formar comunidade, essa é a missão da Igreja. Esse é o jeito de ser Igreja que Jesus desejou para seus apóstolos.

Cantemos:

**Novo jeito de sermos Igreja
Nós buscamos, Senhor,
na tua mesa. (bis)**



Essa união que é um valor em si mesma, desperta em nós um profundo desejo de missão, de entregar-nos a algo maior. A isso Jesus chamou Reino de Deus. Foi movido por esse sentimento que Champagnat idealizou, “todas as dioceses do mundo estão em nossos planos”. Por isso, a prova e confirmação de nossa real união com Deus e entre nós mesmos é o ardor pela missão, a nossa entrega pessoal e comunitária ao serviço.

Cantemos:

**E pelo mundo eu vou, cantando seu amor.
Pois disponível estou para seguir-Te, Senhor. (2x)**

Para ajudar a refletir

- Estamos realmente unidos como comunidade religiosa, de pessoas consagradas?
- Sentimo-nos profundamente unidos e na presença de Deus?

Gesto simbólico

Ornamentar o ambiente com símbolos eucarísticos que expressem a união da comunidade entre si e com Deus. No centro, pão para ser compartilhado. Usar fundo musical.

Oração

Senhor Jesus,
que sempre fizestes da vontade do Pai o vosso alimento,
ensinai-nos a entregar nossa vontade nas vossas mãos,
a fazer dela o alimento que fortalece nosso espírito,



para que em todos os momentos da nossa vida,
nos conformemos o mais possível ao vosso querer.
Sabemos que não é fácil alcançar esta meta,
o nosso egoísmo, por vezes, nos impede de buscar-vos com ardor.
Dai-nos, Senhor, a vossa luz, o vosso Espírito,
para que nos assista e nos configure a Vós. Amém.

Canto

1. Nesta Bíblia bem aberta, encontramos a luz certa,
para aqui te oferecer.
Ela reúne teu povo na busca do mundo novo onde
os pobres vão viver.

**Novo jeito de sermos Igreja
Nós buscamos, Senhor,
na tua mesa. (bis)**

2. Nosso coração inteiro, Deus humano e companheiro,
deixamos no teu altar.
Nosso canto e a memória do martírio e da vitória,
nós trazemos pra te dar.

(Zé Vicente)



*Champagnat,
uma alma generosa*



Mantra

Misericordioso É Deus

Misericordioso é Deus, sempre, sempre cantarei

(Taizé)

Iluminação Bíblica

Mas, eu digo a vocês que me escutam: amem os seus inimigos, e façam o bem aos que odeiam vocês. Desejem o bem aos que os amaldiçoam, e rezem por aqueles que caluniam vocês. Se alguém lhe dá um tapa numa face, ofereça também a outra; se alguém lhe toma o manto, deixe que leve também a túnica. Dê a quem lhe pede e, se alguém tira o que é de você, não peça que devolva. O que vocês desejam que os outros lhes façam, também vocês devem fazer a eles. Se vocês amam somente aqueles que os amam, que gratuidade é essa? Até mesmo os pecadores amam aqueles que os amam. Se vocês fazem o bem somente aos que lhes fazem o bem, que gratuidade é essa? Até mesmo os pecadores fazem assim. E se vocês emprestam somente para aqueles de quem esperam receber, que gratuidade é essa? Até mesmo os pecadores emprestam aos pecadores, para receber de volta a mesma quantia. Ao contrário, amem os inimigos, façam o bem e emprestem, sem esperar coisa alguma em troca. Então, a recompensa de vocês será grande, e vocês serão filhos do Altíssimo, porque Deus é bondoso também para com os ingratos e maus. Sejam misericordiosos, como também o Pai de vocês é misericordioso. Não julguem, e vocês não serão julgados; não condenem, e não serão condenados; perdoem, e serão perdoados. Dêem, e será dado a vocês; colocarão nos braços de vocês uma boa medida, calcada, sacudida, transbordante. Porque a mesma medida que vocês usarem para os outros, será usada para vocês.

(Lucas 6, 27-38)



Meditação

O encantamento com os atos de generosidade do Pe. Champagnat acontece quando se olha para o ser humano humanizador que ele foi: simples, sensível, paciente, audaz, corajoso...

Cantemos:

**Amai-vos como eu vos tenho amado,
com o coração aberto,
construindo entre todos,
a família de Maria.**

Coragem que lhe proferia o dom da paciência em meio a tantas turbulências que a sociedade francesa lhe envolvia na realidade campesina onde cuidava de suas ovelhas e posteriormente na realidade urbana, onde cuidou de crianças, adolescentes, jovens e adultos. Daí destaca-se, desde criança, a figura do cuidador Champagnat. Cuidar de ovelhas, da família, dos estudos, dos medos, das alegrias e do chamado. Chamado por Deus ao cuidado de outras ovelhas.

Cantemos:

**Amai-vos como eu vos tenho amado,
com o coração aberto,
construindo entre todos,
a família de Maria.**

Foi pastor diante das injustiças observadas em seu coração, ao se deparar com as agressões ao seu colega de turma, pois sabia que aquela escolha feita por quem deveria ser pastor, foi de lobo. Sigamos o exemplo generoso do Pe. Champagnat de cuidar dos que precisam de nós com abrigo resplandecente de Jesus Ressuscitado.



Cantemos:

**Amai-vos como eu vos tenho amado,
com o coração aberto,
construindo entre todos,
a família de Maria.**

Para ajudar a refletir

- Temos exercido o nosso poder-serviço de escuta fraterna e de aconselhamento humanizador? De que forma?
- Como priorizamos os valores de humanização das relações que estabelecemos?
- Qual o nosso ponto de partida para uma vida de ações significativas de generosidade?

Gesto simbólico

Façamos um propósito de escutar as pessoas que nos rodeiam com mais zelo e generosidade, durante a experiência de acompanhamento do nosso público interlocutor.

Oração final

Senhor, dai-nos a graça de viver com simplicidade nosso cotidiano, fazendo com grande amor as pequenas coisas, ajudando as pessoas que mais precisam, e servindo a todos com ternura. Dai-nos sabedoria para escolher as coisas boas e seguir os passos do Mestre Jesus. Que sejamos exemplos para os que nos rodeiam e que nossa vida seja digna da Tua presença. Amém!

(Caminhar Marista, nº 5, pág. 35)



Canto

**Amai-vos como eu vos tenho amado,
com o coração aberto,
construindo entre todos,
a família de Maria.**

1. Não podemos renunciar ao que outros nos legaram,
Marcelino vive hoje através de nossos braços.
Nós devemos continuar o que eles começaram.
2. Onde vivem Irmãos nossos, aí temos nosso lar.
Num convívio bem fraterno, no trabalho e no lazer.
Com amor e alegria se constrói nossa família.
3. São três marcos de esperança, são três fontes de energia:
uma Cruz em nossa estrada, que é sofrer de cada dia,
o nascer junto ao Presépio e partilhar da Eucaristia.

(Kairoi)



*Champagnat,
vida coerente*



Canto¹⁴

1. Muitos já me disseram, por trás desse mar
Não há vida nenhuma, nem terra habitada.
Muitos já me disseram, não suba esse morro,
Não vá nesse vale, não vá nessa estrada.
Mas eu vou, eu vou...
2. Muitos já me disseram, que além desse mato
Começa o deserto e a estrada termina.
Muitos já me disseram, que não tem sentido
Seguir o caminho além dessa praia.
Mas eu vou, eu vou...
3. Muitos já me disseram, do verso que faço,
Que é efêmero traço da palha no vento.
Muitos já me disseram, que a paz não é certa
E a morte não deixa esquecer seu momento.
Mas eu vou, eu vou...
4. Muitos já me disseram, que nada compensa
Ensinar a criança a evitar os espinhos.
Muitos já me disseram, que nada compensa
Plantar uma flor no jardim do vizinho.
Mas eu vou, eu vou...
5. Muitos já me disseram, não vale sorrir,
Não adianta cantar, nem valem os abraços.
Muitos já me disseram, que a terra é pequena
E o sol é o limite do homem no espaço.
Mas eu vou, eu vou...
6. Muitos já me disseram, que a vida que levo
Não vale a saudade, nem vale a esperança.

.....
¹⁴ Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=3bFaYFjyi7c&ab_channel=GrupoOPA



Muitos já me disseram: que nada compensa
Ouvir o chamado do Deus da aliança.

Mas eu vou, eu vou...

7. Caminhar é o nome da felicidade,
Chegar é o nome da felicidade (2x)
E eu vou, eu vou... e eu vou, eu vou...

(Pe. Irala, SJ)

Iluminação Bíblica

Vocês ouviram também o que foi dito aos antigos: ‘Não jure falso’, mas ‘cumpra os seus juramentos para com o Senhor’. Eu, porém, lhes digo: não jurem de modo algum: nem pelo Céu, porque é o trono de Deus; nem pela terra, porque é o suporte onde ele apóia os pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei. Não jure nem mesmo pela sua própria cabeça, porque você não pode fazer um só fio de cabelo ficar branco ou preto. Diga apenas ‘sim’, quando é ‘sim’; e ‘não’, quando é ‘não’. O que você disser além disso, vem do Maligno.

Vocês ouviram o que foi dito: ‘Olho por olho e dente por dente!’ Eu, porém, lhes digo: não se vinguem de quem fez o mal a vocês. Pelo contrário: se alguém lhe dá um tapa na face direita, ofereça também a esquerda! Se alguém faz um processo para tomar de você a túnica, deixe também o manto! Se alguém obriga você a andar um quilômetro, caminhe dois quilômetros com ele! Dê a quem lhe pedir, e não vire as costas a quem lhe pedir emprestado.

Vocês ouviram o que foi dito: ‘Ame o seu próximo, e odeie o seu inimigo!’ Eu, porém, lhes digo: amem os seus inimigos, e rezem por aqueles que perseguem vocês! Assim vocês



se tornarão filhos do Pai que está no céu, porque ele faz o sol nascer sobre maus e bons, e a chuva cair sobre justos e injustos. Pois, se vocês amam somente aqueles que os amam, que recompensa vocês terão? Os cobradores de impostos não fazem a mesma coisa? E se vocês cumprimentam somente seus irmãos, o que é que vocês fazem de extraordinário? Os pagãos não fazem a mesma coisa? Portanto, sejam perfeitos como é perfeito o Pai de vocês que está no céu.

(Mateus 5, 33-48)

Meditação¹⁵

No mundo marista, contamos com belas experiências de comunidades abertas, que irradiam alegria e fé, algumas delas consideradas “comunidades de acolhida” cuja missão principal é receber e acompanhar os jovens. Tenho presente momentos em que me impressionou o testemunho de mais de algum Irmão idoso, mostrando-se aberto, flexível, próximo, acolhedor. Encontramos encantadores exemplos de famílias, formadas por Leigos maristas que testemunham a vivência de valores coerentes com uma vida cristã e marista.

Cantemos:

**O amor nos faz maior Champagnat
que o seu exemplo
Não se apague com o tempo
O amor nos faz melhor Champagnat
que o seu exemplo
Não se apague com o tempo**

¹⁵ Trechos de SÁNCHEZ, E. Lares de Luz: cuidando da vida e gerando nova vida. Tradução Ir. Miro Reckziegel. Roma, 2020, pp. 94-95.



Junto com tudo isso, reconhecemos que, em muitos lugares, falta-nos avançar com mais audácia. Por exemplo, quantas vezes a um Irmão Provincial ou Superior de Distrito torna-se difícil encontrar uma comunidade que acolha um jovem postulante ou noviço, ou para integrar a um Irmão jovem como parte da comunidade, ... ou quantas comunidades ou famílias teriam dificuldade para abrir suas portas aos jovens por temor a serem desveladas no seu interior. De vez em quando poderíamos perguntar-nos: que aspectos de nossa vida testemunham uma luz atraente para os jovens e demais pessoas que nos rodeiam? Que atitudes ou ações parecem ser um contratestemunho?

Cantemos:

**O amor nos faz maior Champagnat
que o seu exemplo
Não se apague com o tempo
O amor nos faz melhor Champagnat
que o seu exemplo
Não se apague com o tempo**

A partir desta busca de uma vida coerente, pessoal e comunitária, ou familiar, é que teria sentido uma pastoral juvenil integral e vocacional entre os jovens hoje. E toda pastoral juvenil, se é autêntica, é geradora de vida abundante (o grande presente de Jesus), e é também vocacional, destinada a ajudar a cada jovem a experimentar o dom e o amor de Deus em sua vida e a responder-lhe com amor.

Cantemos:

**O amor nos faz maior Champagnat
que o seu exemplo
Não se apague com o tempo
O amor nos faz melhor Champagnat
que o seu exemplo
Não se apague com o tempo**



Para ajudar a refletir

- Quais são os entraves que não nos permitem tomar decisões com clareza? Apegos? Vaidades? Egoísmo?

Gesto simbólico

Passar algum tipo de pasta ou tinta que se possa lavar facilmente nas mãos dos participantes da oração. Com um jarro e bacia ao centro do local, em dupla, lavar as mãos um do outro, como gesto de purificação de tudo que não permite ter clareza.

Oração final

Senhor da vida e amigo dos pobres, ensina-nos a ter liberdade interior para acolher os sinais que Vosso Espírito nos dá a cada dia. Dá-nos sensibilidade para que possamos sempre escolher o que Vós escolheríeis. Desperta em nós aquele senso que Maria e Marcelino possuíam, fazer tudo o que Jesus nos disser. Amém.

Canto

1. Por Sua morte, a morte viu o fim
Do sangue derramado a vida renasceu
Seu pé ferido nova estrada abriu
E Neste homem, o homem enfim se descobriu
Meu coração me diz: O amor me amou
E se entregou por mim, Jesus ressuscitou!
Passou a escuridão, o Sol nasceu
A vida triunfou, Jesus ressuscitou!



2. Jesus me amou e Se entregou por mim
Os homens todos podem o mesmo repetir
Não temeremos mais a morte e a dor
O coração humano em Cristo descansou
(Valdeci Farias / Dom Carlos Alberto Navarro)



*Champagnat,
superação e
resiliência*



Canto

**Dizei aos cativos: “Saí! “Aos que
estão nas trevas: “Vinde à luz!”.
Caminhemos para as fontes, é o
Senhor quem nos conduz.**

1. Foi no tempo favorável que eu te ouvi, te escutei,
no dia da salvação socorri-te e ajudei.
2. E assim te guardarei, te farei Mediador d’Aliança
com o povo serás seu Libertador.

(Reginaldo Veloso)

Iluminação Bíblica

Até agora falei para vocês através de comparações. Está chegando a hora em que não falarei mais através de comparações, mas falarei a vocês claramente a respeito do Pai. Nesse dia, vocês pedirão em meu nome e não será necessário que eu os recomende ao Pai, pois o próprio Pai ama vocês, porque vocês me amaram e acreditaram que eu saí de junto de Deus.

Eu saí de junto do Pai e vim ao mundo; agora deixo o mundo e volto para o Pai. Os discípulos disseram: Agora estás falando claramente e sem comparações. Agora sabemos que tu sabes todas as coisas, e que é inútil alguém te fazer perguntas. Agora sim, acreditamos que saíste de junto de Deus.

Jesus disse: Agora vocês acreditam? Vem a hora, e já chegou, em que vocês se espalharão, cada um para o seu lado, e me deixarão sozinho. Mas eu não estou sozinho, pois o Pai está comigo. Eu disse essas coisas, para que vocês tenham a



minha paz. Neste mundo vocês terão aflições, mas tenham coragem; eu venci o mundo.

(João 16, 25-33)

Meditação¹⁶

- Ó Senhor, ouvi a voz do meu apelo, *
atendei por compaixão!
- Meu coração fala convosco confiante, *
e os meus olhos vos procuram.
- Senhor, é vossa face que eu procuro; *
não me escondais a vossa face!
- Não afasteis em vossa ira o vosso servo, *
sois vós o meu auxílio!
- Não me esqueçais nem me deixeis abandonado, *
meu Deus e Salvador!
- Se meu pai e minha mãe me abandonarem, *
o Senhor me acolherá!
- Ensinaí-me, ó Senhor, vossos caminhos *
e mostrai-me a estrada certa!
- Por causa do inimigo, protegeí-me, *
não me entregueis a seus desejos!
- Porque falsas testemunhas se ergueram *
e vomitam violência.

.....
¹⁶ Salmo 27 (28). Sugestão rezar ou cantar em dois coros.



- Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver *
na terra dos viventes.
- Espera no Senhor e tem coragem, *
espera no Senhor!

(Salmo 27/28)

Para ajudar a refletir

- Quais desafios precisamos superar coletivamente como Maristas de Champagnat?

Gesto simbólico

Com o centro do local onde acontece a oração ambientado com símbolos maristas e imagens de desafios como a fome, miséria, guerras, violências e drogas no chão. Pedir que os participantes escolham uma imagem que mais desafia. Faz-se partilha dos sentimentos que as imagens provocam.

Oração

Senhor Deus, Pai amoroso e misericordioso, estamos diante de Vós, neste momento em que nos sentimos desafiados. Precisamos da vossa ajuda e conforto para superar os obstáculos que estão diante de nós.

Pedimos, Senhor, que nos concedas a sabedoria e a serenidade para enfrentar os desafios que se apresentam. Ilumina nosso caminho, guia-nos em direção às soluções e dá-nos forças para persistir, mesmo quando tudo parece impossível.



Conceda-nos, ó Pai, a graça de superar as adversidades. Que cada passo dado seja guiado pela vossa luz, e que possamos testemunhar a vossa bondade e misericórdia em nossas vidas. Amém.

Canto

**Dizei aos cativos: “Saí! “Aos que estão nas trevas:
“Vinde à luz!”**

**Caminhemos para as fontes, é o Senhor quem
nos conduz.**

1. Não terão mais fome e sede nem o sol os
queimará, O Senhor se compadece qual Pastor
os guiará... Pelos montes, pelos vales passarão
minhas estradas, e virão de toda parte e
encontrarão pousada.
2. Céus e terra, alegrai-vos, animai-vos e cantai; O Senhor
nos consolou, dos aflitos se lembrou! Poderia uma
mulher de seu filho se esquecer? Inda qu’isso
acontecesse, nunca iria te perder!

(Reginaldo Veloso)



*Champagnat,
relações em
favor da missão*



Canto

1. Senhor, me escuta e responde
Sou fraco e necessitado
Me salva, sou teu amigo
Teu servo em ti confiado
2. Tu és meu Deus, tem piedade
O dia todo te invoco
Alegra meu coração
Pra ti, Senhor, eu me volto
3. Tu és perdão e bondade
Acolhes aos que te imploram
Atende agora esta prece
No meu sofrer me consola
4. Na angústia chamo por ti
Pois tu respondes, Senhor
Que deus faria o que fazes?
Ninguém te iguala em amor
5. Os povos todos virão
Louvar tua majestade
Tu fazes grandes prodígios
Só tu és Deus de verdade
6. Me ensina o caminho certo
Pra andar em tua verdade
Reúne meu coração
Que siga tua vontade

(Primeira parte do Salmo 86/85.
Adaptação e melodia: Geraldo Leite
Bastos¹⁷)

.....
¹⁷ Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=XXeR85DwhbM&ab_channel=Paulinas-COMEF



Iluminação Marista¹⁸

V.J.M. São José.

Grande Rainha,

Esta carta tem por finalidade rogar a vossa Majestade se digne sugerir a sua Majestade, o rei Louis-Philippe, que sancione por um decreto a autorização que o seu Conselho houve por bem conceder à Sociedade dos Irmãos Maristas, aprovando seus Estatutos, transcritos no Manual Geral da Instrução Primária, nº 6, do mês de abril de 1834.

Quatro dos supraditos Irmãos, pelo sorteio, terão que se alistar em 1835. Não temos outros meios de eximi-los.

Vossa grande devoção a Maria, o real afeto de vossos antepassados à Mãe de Deus, o começo deste mês consagrado a honrá-la, tudo isso me dá muita confiança. Todos os nossos Irmãos estarão unidos a mim, durante este mês, desejando o feliz desfecho dessa questão e a prosperidade de vossa casa.

Caso vossa Majestade queira conhecer nossos Estatutos, mando-os com uma pequena explicação preliminar sobre as razões principais que me animaram a fundar esta Sociedade de Irmãos para o ensino.

1º Elevado à dignidade sacerdotal em 1816, fui enviado a um município do cantão de Saint-Chamond (Loire). O que constatei com meus próprios olhos nesta nova situação, com relação à educação dos jovens, me lembrou das dificuldades que, por falta de professores, eu mesmo experimentara na idade deles.

.....
¹⁸ Recomenda-se leitura compartilhada.



Apressei-me então em executar um projeto que eu tinha de fundar uma associação de Irmãos professores para os municípios rurais, cuja penúria não lhes permitia ter os Irmãos das Escolas Cristãs. Dei aos membros da nova Sociedade o nome de Maria, persuadido de que bastaria este nome para atrair grande número de candidatos. Apesar da falta de recursos materiais, tivemos logo um bom resultado, justificando minhas conjecturas e superando minhas expectativas.

Em 1824, auxiliado por Dom Gaston De Pins e por pessoas de bem da região, construí uma casa para o noviciado. Atualmente a Sociedade conta com cento e quarenta membros, dos quais oitenta trabalham como professores num bom número de municípios. Temos muitos pedidos para novos estabelecimentos, que atenderemos logo que tenhamos mais candidatos formados. Se o governo nos autorizar, estará contribuindo de maneira especial para o nosso desenvolvimento. Isto será de grande proveito para a religião e a sociedade.

Queira desculpar a confiança que me leva aos pés de vossa Majestade e aceitar a expressão dos sentimentos de profundo respeito e devotamento, com os quais sempre serei, grande Rainha, vosso súdito humilde, obediente e leal.

(Carta 59. Começo de maio de 1835 - A sua majestade, RAINHA MARIE-AMELIE, Paris.)

Meditação

Marcelino não se abstém de estabelecer relações em favor da missão. Seja escrevendo à rainha ou estabelecendo vínculos com autoridades, a missão estava sempre no centro de



suas atitudes. Assim como Jesus colocou o Reino de Deus no centro de sua pregação e ação, Champagnat colocou a criação e expansão do Instituto dos Irmãos Maristas no centro de sua vida.

Para ajudar a refletir

- Estabelecemos relações de amizade, profissionais e coleguismo que favorecem a missão?
- Damos testemunhos autêntico de seguimento à Jesus de Nazaré às pessoas com as quais convivemos?

Gesto simbólico

Com fundo musical, dar tempo para meditação pessoal sobre as perguntas acima. Em seguida, convidar para fazer uma partilha sincera sobre o que se meditou.

Oração

Deus eterno e misericordioso, fonte de vida e sabedoria. Que nos criastes com liberdade para escolher a vida e rejeitar a morte. Ensinai-nos a escolher sempre o que vos agrada e que é mais proveitoso para o nosso bem comum. Por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor Nosso, na Unidade do Espírito Santo. Amém.



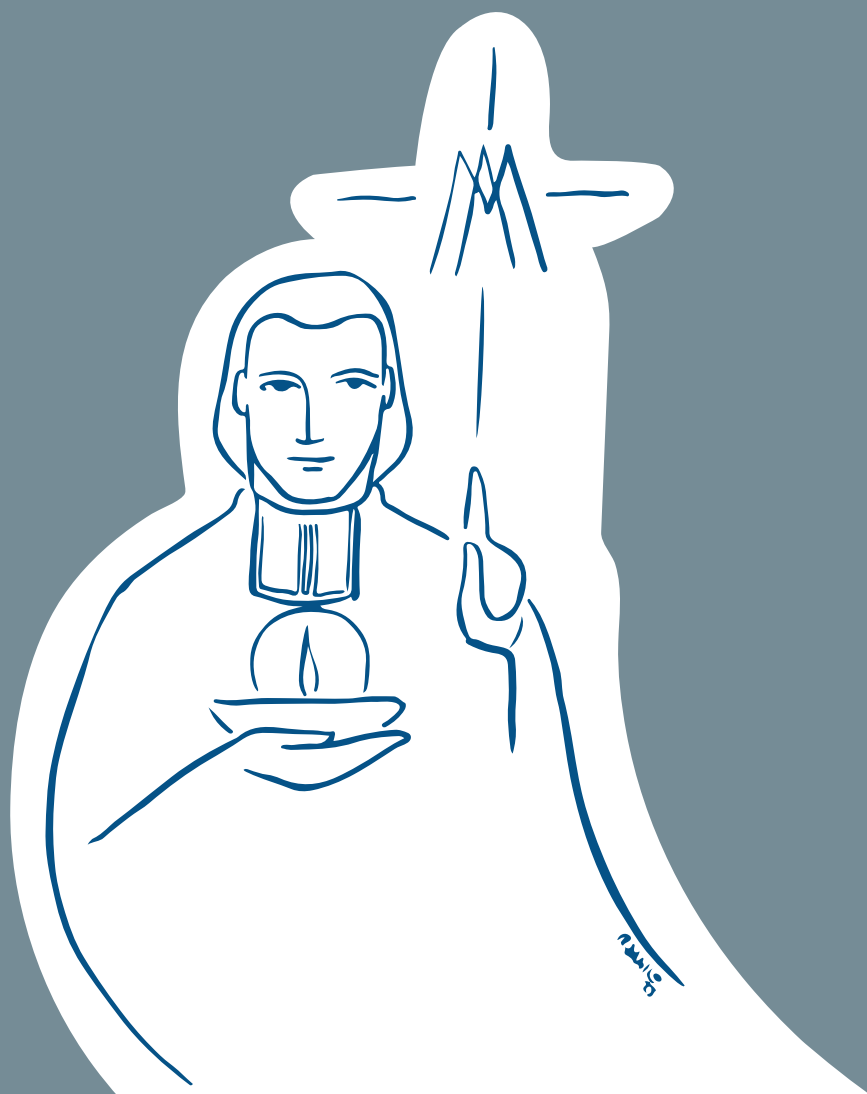
Canto

1. De coração agradeço
Tão grande amor tens por mim
Tiraste-me do abismo
Assim te louvo, sem fim
2. Furiosos se levantaram
Querendo me derrubar
Contigo não se incomodam
Altivos querem matar
3. Mas tu, Senhor de ternura
Paciente, cheio de amor
De mim tem pena, ó Deus
Atento a teu servidor
4. Me dá tua força, Senhor
Teu servo vem libertar
E aqueles que me odeiam
Calados hão de ficar
5. Ao Pai, Senhor, demos glória
A Jesus Cristo também
Ao Espírito-Mãe de amor
Deus uno e santo. Amém

(Segunda parte do Salmo 86/85. Adaptação e
melodia: Geraldo Leite Bastos)



*Champagnat,
desafios da vida
consagrada*



Canto

**Ensina teu povo a rezar, Maria, mãe de Jesus
Que um dia teu povo desperta e na certa vai ver a luz
Que um dia teu povo se anima e caminha com teu Jesus.**

Maria de Jesus Cristo, Maria de Deus,
Maria mulher, ensina a teu povo o teu
jeito de ser o que Deus quiser.

(Pe. Zezinho)

Iluminação Marista

A fundação das escolas de Saint-Sauveur e Bourg-Argental despovoara o noviciado. Já não havia nem postulantes nem noviços, e todos os Irmãos da casa-mãe se achavam ocupados nas escolas da paróquia ou no cuidado dos bens temporais. Nos três últimos anos receberá apenas três ou quatro aspirantes e nada permitia antever que se apresentassem outros, pelo menos em número suficiente para satisfazer às solicitações. Sem recurso humano para resolver a situação, convicto, aliás, de que a vocação é obra de Deus, que a dá e encaminha os que chama para as comunidades que deseja abençoar, depositou na divina bondade toda confiança e dirigiu-lhe ardentes súplicas para que lhe enviasse novos filhos. Recorreu também a Maria em cuja proteção depositava ilimitada confiança.

(FURET, 1999: 89-90)



Meditação

O que fazer diante de uma adversidade que sugere o risco de extinguir um sonho? O que pensar em um momento de dificuldade que nos paralisa?

Cantemos:

**Ensina teu povo a rezar, Maria, mãe de Jesus
Que um dia teu povo desperta e na certa vai
ver a luz
Que um dia teu povo se anima e caminha
com teu Jesus.**

O padre Champagnat e os primeiros irmãos passaram por dificuldades e buscaram viver um imperativo indispensável ao cristão: permanecer em Jesus e ter esperança em sua providência. Pensar, agir e acreditar conforme os ensinamentos de Jesus e o auxílio intercessor da Boa Mãe. Assim Marcelino procedeu. Permaneceu em Deus, confiante e assíduo no diálogo amoroso com Jesus e a Boa Mãe.

Cantemos:

**Ensina teu povo a rezar, Maria, mãe de Jesus
Que um dia teu povo desperta e na certa vai
ver a luz
Que um dia teu povo se anima e caminha
com teu Jesus.**

Também somos convidados a permanecer atentos aos apelos que nosso “sim diário” nos pede. Com corações ardentes, coloquemos nossos pés, mãos, intenções e sonhos no coração de Deus e sejamos fiéis aos seus desígnios; assim permaneceremos em um movimento pascal: de vida e esperança.



Cantemos:

**Ensina teu povo a rezar, Maria, mãe de Jesus
Que um dia teu povo desperta e na certa vai
ver a luz
Que um dia teu povo se anima e caminha
com teu Jesus.**

Para ajudar a refletir

- A quem recorremos em momentos de adversidade?
- Temos escutado os apelos do cotidiano, em vista de minimizar o sofrimento pessoal e coletivo?
- Quais os sinais de esperança que encontramos na caminhada?

Gesto simbólico

De mãos dadas, em círculo, o animador da oração convida cada um a dizer ao próximo, olhando nos olhos, “Irmão, eu estou contigo!”. Ao final, reza-se uma Ave Maria.

Oração

Senhor nosso Deus, que vos servis mesmo de momentos de provação para nos chamar. Foi assim que aconteceu com os profetas bíblicos. Diante de cada situação, Vós tendes uma resposta! Transformais a crise em esperança, porque sempre desejais dar uma resposta de amor para o mundo. Quando tudo parece estar perdido, Vós tocai os corações, para que as pessoas não desistam da vida e se fortaleçam na fé. Fazei-nos sensíveis à vossa presença e aumentai nossa fé. Amém.



Canto

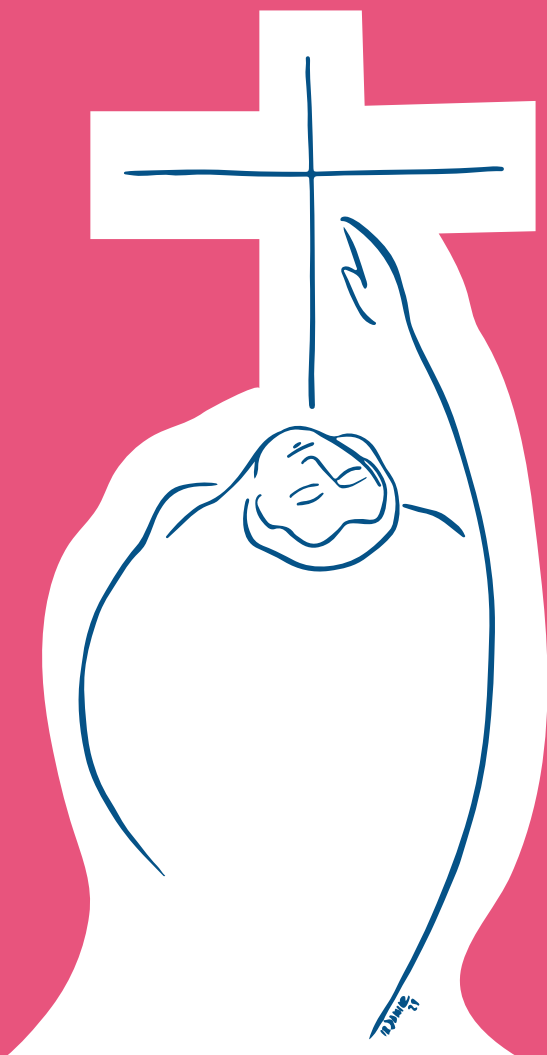
**Ensina teu povo a rezar, Maria, mãe de Jesus
Que um dia teu povo desperta e na certa vai ver a luz
Que um dia teu povo se anima e caminha com
teu Jesus.**

Maria, Senhora nossa, Maria do povo,
povo de Deus, bensina o teu jeito perfeito
de sempre escutar teu Deus.

(Pe. Zezinho)



*Champagnat,
diante do Presépio,
do Altar e da Cruz*



Canto

1. Um santo se fez por olhar a dor de crianças que sofrem da omissão dos homens sem fé, esse santo deixou uma grande luz
2. É preciso educar para que o povo seja mais e para educar, é necessário amar e amar é dar o melhor que existe em nós
3. Com a força de Maria, Ele fez de cada dia Luta, verdade e fé, mãos abertas, caridade
4. E hoje rezamos felizes porque nos convida a sermos santos também.
5. Brilha Champagnat no céu ao lado de Jesus você é fiel Santo educador dos educadores, a ti cantamos Porque maristas somos Abençoa-nos, Amém (2x)

(Wilsinho Rocha)

Iluminação Marista¹⁹

Tornar Jesus conhecido e amado: eis o sentido da nossa vocação e a finalidade do Instituto. Se falharmos nesse propósito, nosso Instituto será inútil. Com tais palavras, Marcelino expressou, com clareza, sua convicção, que deve ser a convicção constante e crescente de todos os Maristas hoje: a centralidade de Jesus em nossa vida e na missão.

Para nós, Jesus é a face humana de Deus. Nós O encontramos de modo especial nos três lugares Maristas onde Jesus nos revela Deus. No Presépio, encontramos a inocência, a simplicidade, a ternura e, mesmo a fragilidade de um Deus

¹⁹ Recomenda-se leitura compartilhada.



que toca os corações mais insensíveis. Não há lugar para medo de um Deus que se tornou criança. Relacionamo-nos com o Deus, que armou sua tenda entre nós e a quem podemos chamar de irmão.

Ao pé da Cruz, surpreendemo-nos com um Deus que nos amou sem reservas. Encontramo-nos com um Deus que partilha o sofrimento físico e psicológico, a traição, o abandono e a violência que afligem a humanidade, e que transforma, porém, essas experiências. Com isso, penetramos no mistério do sofrimento que redime e aprendemos a humilde fidelidade do amor. Cristo crucificado é a expressão mais radical de um Deus que é Amor.

O Altar, com a Eucaristia, é o lugar privilegiado de comunhão com o Corpo de Cristo: para ser um com todos e aprofundar nosso relacionamento, com a presença viva de Jesus em nós. A celebração da Eucaristia e a oração diante do Santíssimo Sacramento eram, para Marcelino, exercícios intensivos da presença de Deus, do mesmo modo que o são para os Maristas de hoje. Fonte e culminância da vida cristã, a Eucaristia nos coloca no centro da espiritualidade Marista.

(Água da Rocha, nº 19 a 23)

Meditação

A contemplação de Marcelino Champagnat diante desses lugares, desafia-nos como maristas a tirarmos as lentes da cegueira que se materializa na insensibilidade, no egoísmo, na arrogância, e de outras maneiras que nos impedem de ver a realidade com olhar de misericórdia e caridade. Marcelino deixou-se guiar pelo Presépio, Cruz e Altar, ressignificou,



recomendou aos Irmãos... estava ciente que é de modo especial nesses três lugares que o amor infinito revela a sua verdadeira essência²⁰.

Para ajudar a refletir

- Em nossos afazeres diários, como contemplamos o Presépio, a Cruz e o Altar?
- O que cada realidade dessas nos desafia a abandonar, assumir e transformar?

Gesto simbólico

Prever que os símbolos (Presépio, Altar e Cruz) estejam no ambiente de oração. Depois da partilha, pedir que os participantes do momento orante se posicionem em frente a um dos símbolos e rezar juntos a oração abaixo.

Oração

Senhor Deus, concede-nos a graça da pureza de coração, e do olhar para contemplarmos o Presépio, a Cruz e o Altar em toda sua necessidade e grandeza. Ensina-nos a reconhecer o Cristo que se apresenta diante de nós encarnado, crucificado, sacrificado e ressuscitado. Amém.

.....
²⁰ GREEN, Michael. Experiência de travessia: marcos da espiritualidade de Marcelino Champagnat e dos primeiros Irmãos Maristas. Trad. Lafayette Megale. Curitiba: Memorial Marista, 2021. (Página 74).



Canto

1. Dentro de mim existe uma luz que me mostra por onde deverei andar.
Dentro de mim também mora Jesus que me ensina buscar o seu jeito de amar

Minha luz é Jesus

E Jesus me conduz, pelos caminhos da paz

2. Dentro de mim existe um farol que me mostra por onde deverei remar.
Dentro de mim Jesus Cristo é o sol que me ensina buscar o seu jeito de sonhar

Minha luz é Jesus

E Jesus me conduz, pelos caminhos da paz

3. Dentro de mim existe um amor que me faz entender e lutar por meu irmão.
Dentro de mim Jesus Cristo é o calor que acendeu e aqueceu pra valer meu coração

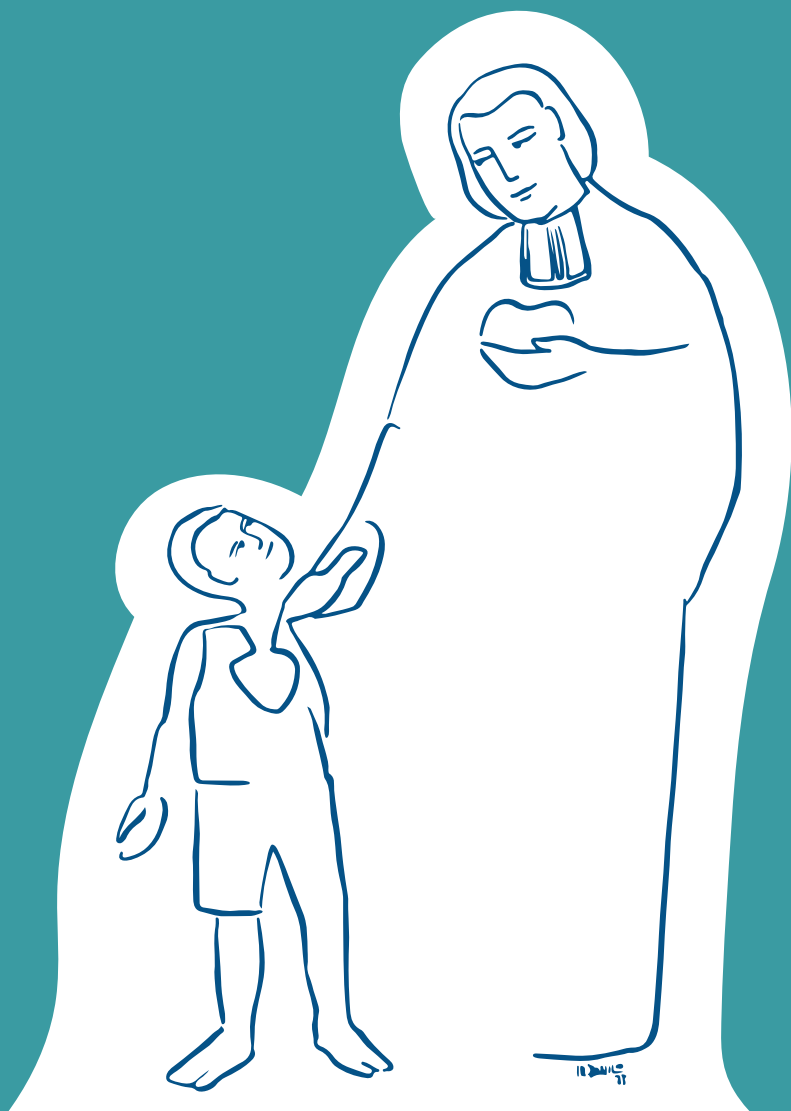
Minha luz é Jesus

E Jesus me conduz, pelos caminhos da paz

(Pe. Zezinho)



*Champagnat,
dedicação e
afeto*



Canto

1. Outra vez me vejo só, com meu Deus
Não consigo mais fugir, fugir de mim
Junto às águas deste mar vou lutar
Hoje quero me encontrar
Buscar o meu lugar
Vou navegar nas águas deste mar
Navegar, eu quero me encontrar
Navegar, não posso mais fugir
2. Vou procurar nas águas mais profundas
No mar, feliz, eu vou seguir
Só amar, buscar o meu lugar
Sem dúvidas, sem medo de sonhar!
3. Ó, Jesus, com fé eu Te seguirei
Só contigo sou feliz, Tu és em mim!
Teu espírito de amor criador
Me sustenta no meu sim
Me lança neste mar
Vou navegar nas águas deste mar
Navegar, eu quero me encontrar
Navegar, não posso mais fugir

Iluminação Bíblica

Chegaram a Jericó. Jesus saiu de Jericó, junto com seus discípulos e uma grande multidão. Na beira do caminho havia um cego que se chamava Bartimeu, o filho de Timeu; estava sentado, pedindo esmolas. Quando ouviu dizer que era Jesus Nazareno que estava passando, o cego começou a gritar: Jesus, filho de Davi, tem piedade de mim! Muitos



o repreenderam e mandaram que ficasse quieto. Mas ele gritava mais ainda: Filho de Davi, tem piedade de mim! Então Jesus parou e disse: Chamem o cego. Eles chamaram o cego e disseram: Coragem, levante-se, porque Jesus está chamando você. O cego largou o manto, deu um pulo e foi até Jesus. Então Jesus lhe perguntou: O que você quer que eu faça por você? O cego respondeu: Mestre, eu quero ver de novo. Jesus disse: Pode ir, a sua fé curou você. No mesmo instante o cego começou a ver de novo e seguia Jesus pelo caminho.

(Marcos 10, 46-52)

Meditação

Jesus é totalmente entregue ao serviço do Reino. Dedicar-se à missão que recebeu. Mas não a realiza como um executivo que quer atingir metas. Realiza a missão com afeto, com atenção ao mais importante: o amor ao próximo.

Cantemos:

**Vou navegar nas águas deste mar
Navegar, eu quero me encontrar
Navegar, não posso mais fugir**

Responder ao chamado vocacional, à consagração é isso, dispor-se a amar. Fazer da convivência com o próximo a missão e da missão uma vivência diária.

Cantemos:

**Vou navegar nas águas deste mar
Navegar, eu quero me encontrar
Navegar, não posso mais fugir**



No encontro com Bartimeu, Jesus dá-nos um testemunho de dedicação à missão com afeto, cuidado e respeito ao necessitado. Não se trata apenas de curar o cego, trata-se resgatar-lhe a integridade, o lugar de fala na sociedade para que ele possa se levantar com coragem e enfrentar os desafios da vida com dignidade.

Cantemos:

**Vou navegar nas águas deste mar
Navegar, eu quero me encontrar
Navegar, não posso mais fugir**

Para ajudar a refletir

- Conseguimos conciliar as obrigações de nossos trabalhos, as exigências das entregas que devemos fazer com a gentileza e respeito que o amor nos pede no trato com nosso próximo?

Gesto simbólico

No centro do local onde acontece a oração, colocar junto à ornamentação um pequeno frasco com óleo ou perfume – importa que tenha cheiro agradável. Nesse momento, solicitar que cada participante passe o perfume nas mãos uns dos outros como símbolo de cuidado e sinal de carinho.



Oração²¹

Senhor, dá-me a Tua mão e conduze a minha vida.
Guia os meus passos para que eu caminhe seguro.
Sob as asas da Tua misericórdia sinto-me protegido.
No colo da Tua bondade encontro descanso verdadeiro.

Em dias de medo e angústia, abriga-me em Teu poder.
Em momentos de ansiedade, faz cair sobre mim a Tua paz.
Ao sentir-me fragilizado, ajuda-me a ter esperança.
Cuida de mim e dos meus amados.
Cuida do meu destino.

Quando a culpa me acusar, acolhe-me em Tua graça.
Absolve-me do pecado e faze-me renascer do Teu perdão.
Se eu cair, permita que eu caia em Tuas mãos.
Se eu permanecer caído, dá-me a Tua companhia.

Seja como for, cobre-me com o manto do Teu amor.
Graças, pelo Teu cuidado, graças pela salvação.
Agora dá-me a bênção que tanto anseio. Amém.
(Rodolfo Gaede Neto)

Canto

1. Vou procurar nas águas mais profundas
No mar, feliz, eu vou seguir
Só amar, buscar o meu lugar
Sem dúvidas, sem medo de sonhar!

.....
²¹ Recomenda-se oração em dois coros.



2. Vivo a certeza desta missão
Já não posso desistir, voltar atrás
Mãe Maria, vem tomar minha mão
E me ajuda a ser fiel
Só Cristo é luz e paz

**Vou navegar nas águas deste mar
Navegar, eu quero me encontrar
Navegar, não posso mais fugir**

(Paulo Roberto)



*Champagnat,
perseverança nas
dificuldades*



Canto

1. Essa história que todos amamos, para nós não é sonho, é real: em nós está, o seu amor que nos move a caminhar. Tu serás um irmão para todos, semeador do evangelho e da paz. Fiel e sempre servidor, solidário, da verdade defensor.

Vive em teu coração o que sonhou.

Faze brotar de ti novo ideal.

Marcelino hoje está, em tua resposta

de amor. Canta ao ritmo de Deus,

como ele fez. Nossa Boa Mãe do

céu contigo está. Marcelino vive em ti.

Hoje serás Champagnat.

2. Não perguntes nem onde nem quando, tua resposta não pode esperar. Jesus também te chama a ti, ao amor universal. Só Deus pode quebrar-te as cadeias, liberdade só nele acharás. Serás feliz, se tu te dás. Na dificuldade, força em Deus terás.

(Kairoi)

Iluminação Marista

O Pe. Champagnat não limitava a caridade às obras de misericórdia espirituais. Assistia também os pobres em suas necessidades, na medida em que seus poucos recursos lhe permitiam. O bem que lhes fazia vinha de três princípios:

1. a bondade do seu coração que não lhe permitia presenciar o sofrimento do próximo sem apiedar-se e ser levado a minorá-lo;



2. o profundo respeito e amor que consagrava a Nosso Senhor, feito pobre por nossa causa, e que se identifica com os indigentes;
3. o desejo ardente de trabalhar pela salvação das almas, desejo esse que a esmola lhe dava ocasião de satisfazer. Dirigia sempre algumas palavras de edificação quando dava esmola a quem lhe pedia.

(FURET, 1999, 475)

Meditação

Champagnat nos inspira, como pastor, ao priorizar relações humanizadoras. Esse modo de agir, atraiu vocações ao seu grupo. Champagnat acolhia a todos que a ele recorriam.

Cantemos:

**Caminheiro de Maria,
Marcelino Champagnat,
ensinou ao mundo inteiro,
a humildade e o amor.**

Champagnat sabia o que buscava: o que era possível e necessário, de maneira sensível e responsável, algo que ainda nos interpela. Sua responsabilidade tornava-se evidente pela nítida percepção das condições humanas, dos contextos em que estava inserido. Reconhecia-se como servidor.

Cantemos:

**Caminheiro de Maria,
Marcelino Champagnat,
ensinou ao mundo inteiro,
a humildade e o amor.**



Sigamos confiantes e cheios da presença de Jesus, assim como Marcelino, na busca do sentido de nossa caminhada cristã: tornar Jesus conhecido e amado.

Cantemos:

**Caminheiro de Maria,
Marcelino Champagnat,
ensinou ao mundo inteiro,
a humildade e o amor.**

Para ajudar a refletir

- Somos faróis de esperança no mundo turbulento?
- Exercemos o serviço com caridade?
- Quais são as nossas opções preferenciais nos espaços de missão?

Gesto simbólico

O gesto simbólico para essa oração será assumir o compromisso de visitar alguém de nossa comunidade que esteja passando por necessidade.

Oração

Senhor, Deus da Vida, Criador de todas as coisas, fonte de todo o bem, Pai de todos os povos! Nós vos louvamos porque pelo mistério da encarnação vosso Filho assumiu a nossa natureza humana, fazendo-se solidário com a nossa humanidade, especialmente com os pobres e os simples, renovando a vida e resgatando a esperança.

Dai-nos um espírito de solidariedade capaz de partilhar o pão, respeitar o diferente, promover e servir a vida, construir



a paz, cultivar a verdade, implantar a justiça, cuidar da criação e crescer sempre na fraternidade e na comunhão. Amém.

Canto

**Caminheiro de Maria,
Marcelino Champagnat,
ensinou ao mundo inteiro,
a humildade e o amor.**

1. Desde cedo iluminado, pelo espírito de amor,
dedicou a vida inteira, ao serviço dos Irmãos.
2. Tendo a Virgem como guia,
sua obra começou trabalhando
junto aos jovens, cultivando- lhes a fé.
3. Seu amor à juventude, sua fé na Boa Mãe,
sempre muito o ajudaram a jamais desanimar.
4. Ó querido Marcelino, tua obra floresceu!
E hoje nós te agradecemos, pois plantaste
sempre o bem.

(Ligia Froehner)



*Champagnat,
a testemunha dos
Irmãos Maristas*



Canto

1. Para caminhar com as crianças e os jovens
Eu me fiz Irmão de alma e coração.
Para escutar os sem voz e sem lar
Plantei a justiça, lutei pela paz
**Eu quero ser farol em noite escura,
ser mãos de tua ternura, cantar o teu amor.
Eu quero ser sorriso de menino,
olhar de Marcelino, ser ponte, ser irmão na fé.**
2. Quero viver cada dia minha vocação.
O teu chamado sustenta meus pés.
Como em Lavalla, faz de mim uma casa de luz
Evangelho vivo, sem medo de amar.

(Edigar Barraqui)

Iluminação Marista

Meu caro Irmão Barthélemy e seu caro colaborador.

Fiquei muito satisfeito de receber notícias suas. Fico contente em saber que vocês estão de boa saúde. Sei também que estão com muitos alunos e que, portanto, terão também muitos imitadores de suas virtudes, pois é a partir de vocês que seus alunos se formam. De acordo com os exemplos que vocês derem é que eles vão pautar o próprio comportamento. Como é grande o trabalho que vocês fazem, como é sublime! Vocês estão continuamente em companhia daqueles com os quais Jesus se comprazia, já que proibia expressamente a seus discípulos de impedir que as crianças se achegassem a Ele. E você, meu caro amigo, não só não impede, mas ainda faz de tudo para conduzi-las a Jesus. Oh! que bela recepção



vai ter da parte do divino Mestre, Mestre generoso, que não deixa sequer um copo de água fresca sem recompensa. Digam a seus meninos que Jesus e Maria amam muito todos eles: os que são bem-comportados porque são parecidos com Jesus, que é o máximo de bom comportamento; dos que ainda não são, porque vão ser. Digam que a Santíssima Virgem também os ama, porque ela é a Mãe de todos os meninos das nossas escolas. Digam mais, que eu também os amo e que nenhuma vez subo ao altar sem me lembrar de vocês e de seus queridos meninos. Desejaria eu ter a felicidade de ensinar, de consagrar minhas atenções de maneira mais direta para formar essas criaturinhas delicadas.

Todos os demais estabelecimentos vão mais ou menos bem. Rezem por mim e por toda a casa. Tenho a honra de ser seu pai muito dedicado, em Jesus e Maria.

Champagnat Sup. d. irs. M. Notre Dame de L'Hermitage, 21 de janeiro de 1830.

(Cartas 14)

Meditação²²

A palavra testemunho traz consigo alguns sentidos importantes. Um deles no diz que testemunha é quem “sabe por ter visto”. Ou seja, é alguém que, por ter presenciado um fato, é capaz de dizer o que esse fato significou. Um outro sentido para o termo provém da tradição judaica. Aqui, ainda que a pessoa não tenha presenciado o fato, dá testemunho dos ensinamentos que recebeu por meio de seus antepassados. Em contrapartida, bebendo da fonte judaica, o

²² Recomenda-se leitura compartilhada.



testemunho da igreja cristã primitiva se dá em um movimento duplo: o anúncio apostólico de quem conviveu com Jesus e o testemunho inabalável da fé que recebeu de Cristo e dos Apóstolos, que em sua maioria culminava no martírio.

Na primeira Carta de São João (1 Jo 1, 1-3), escrita no fim do século I e dirigida às comunidades cristãs da Ásia Menor, encontramos a tradução do que está no cerne da concepção cristã do testemunho:

“Aquilo que existia desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que contemplamos e o que nossas mãos apalparam: falamos da Palavra, que é a Vida. Porque a Vida se manifestou, nós a vimos, dela damos testemunho, e lhes anunciamos a Vida Eterna. Ela estava voltada para o Pai e se manifestou a nós. Isso que vimos e ouvimos, nós agora o anunciamos a vocês, para que vocês estejam em comunhão conosco” (1 Jo 1, 1-3).

Cantemos:

No peito eu levo uma cruz, no meu coração, o que disse Jesus.

(Padre Zezinho)

Quando voltamos nossos olhos para a belíssima carta enviada pelo Padre Champagnat ao Irmão Barthélemy, vemos que o fundador também está preocupado com o testemunho cristão dos Irmãos e, por conseguinte, do instituto nascente. Para Marcelino, o testemunho se revela por meio do exemplo:

“Sei também que estão com muitos alunos e que, portanto, terão também muitos imitadores de suas virtudes, pois é a partir de vocês que seus alunos se formam. De acordo com os exemplos que vocês derem é que eles vão pautar o próprio comportamento” (Cartas, nº 14).



Ainda, ao recorrer por três vezes ao verbo dizer, de forma imperativa, o Padre Champagnat recorda da forma do anúncio, pois ele mesmo dava testemunho daquilo que dizia e pedia aos Irmãos:

“Digam a seus meninos que Jesus e Maria amam muito todos eles (...).”

“Digam que a Santíssima Virgem também os ama (...).”

“Digam mais, que eu também os amo e que nenhuma vez subo ao altar sem me lembrar de vocês e de seus queridos meninos (...).” (Cartas, nº 14).

Ele próprio gostaria de estar na companhia das crianças, testemunhando a graça da vocação e da missão que recebeu das mãos de Deus.

Cantemos:

O amor nos faz maior, Champagnat, o seu exemplo não se apague com o tempo. O amor nos faz melhor, Champagnat, que o seu exemplo não se apague com o tempo.

(Melly Louise / Lucas Musy / Ir. Cláudio Jairo/ Isaías Araújo)

Para ajudar a refletir

- Quem são as pessoas que foram ou são testemunhas de Jesus em minha vida?
- Como tem sido o meu testemunho de vida diante das pessoas?



Gesto simbólico

Num grande coração de papel, escrever os nomes de pessoas que são testemunhas do carisma marista, hoje.

Oração final

Faça, Senhor, que minha vida seja um hino a ti, um hino à obra de tuas mãos.

Queima minha existência no altar, pelo bem de meus irmãos.

Que eu desenvolva uma grande sensibilidade para estar atento às pessoas.

Que viva minha missão num ambiente de serena e contagiante alegria.

Que eu sirva aos demais com um sorriso nos lábios, difundindo luz, paz e consolo a todos os que se acerquem a mim.

Que eu seja humano, sensível em próximo às pessoas, generoso e disposto a ajudar.

Semeador de alegria, pessoa sábia e prudente, de coração grande e generoso, disponível, simples, de ânimo equilibrado, com simpatia e bom humor.

Quero seguir a Cristo e viver uma vida de amizade com ele, o mais próximo possível do Evangelho.

Quero perder minha vida, esquecer de mim mesmo, como disse Jesus, para viver apaixonadamente um ideal, para o Senhor e para os demais.

Que minha vida seja uma aventura de serviço e de esperança.



Que eu seja audaz. Que não me contente em ser vago,
quando Deus me quer locomotiva.

Que eu seja fogo, chama, luz, dinamismo e alegria.

Profeta que sente arder em seu coração a paixão por ser
marista, paixão pela vontade de Deus, paixão pelo Reino,
abandonado em Deus.

Amém!

(Salmo Marista, Irmão Basílio Rueda)

Canto

1. Por escutar uma voz que disse que faltava gente pra semear.
Deixei meu lar e saí sorrindo e assobiando pra não chorar.
Fui me alistar entre os operários que deixam tudo pra te levar.
E fui lutar por um mundo novo, não tenho lar mais ganhei
um povo.

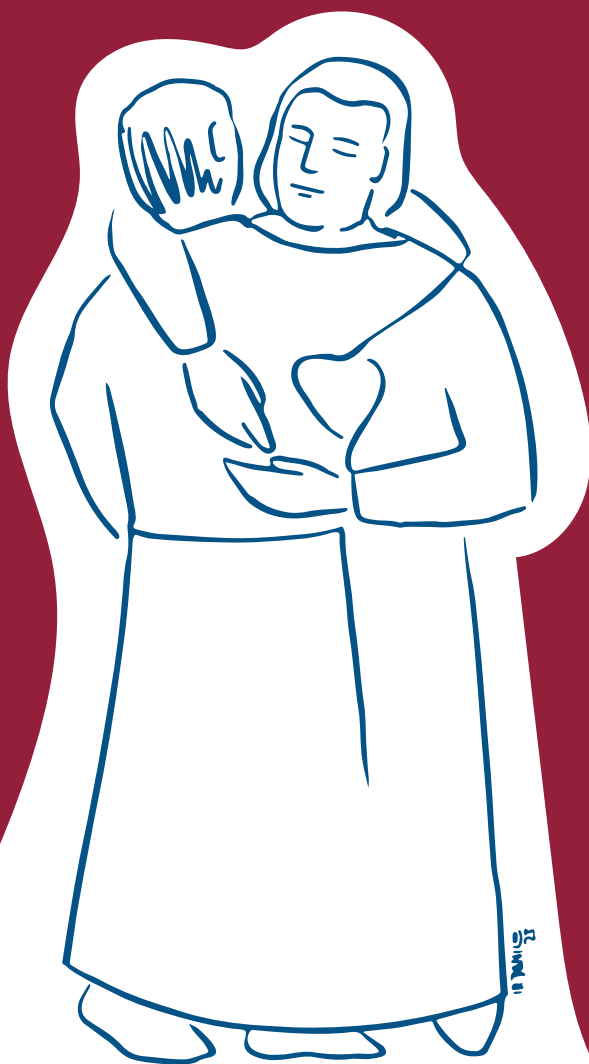
**Sou cidadão do infinito, do infinito, do infinito
E levo a paz no meu caminho, no meu caminho,
no meu caminho**

2. Eu procurei semear a paz e onde fui andando falei de Deus.
Abençoei quem fez pouco caso e espalhou cizânia onde eu
semeei.
Não recebi condecoração por haver buscado um país irmão.
Vou semeando por entre o povo e vou sonhando este mundo
novo.

(Padre Zezinho)



*Champagnat,
acolhida a todos*



Canto

1. Caminhando e cantando e seguindo
a canção, somos todos iguais,
braços dados ou não. Nas escolas,
nas ruas, campos, construções...
Caminhando e cantando e seguindo
a canção.

**Vem, vamos embora que esperar
não é saber. Quem sabe faz a hora
não espera acontecer! (bis)**

2. Pelos campos há fome em grandes
plantações, pelas ruas marchando
indecisos cordões. Ainda fazem da
flor seu mais forte refrão, e acreditam
nas flores vencendo os canhões.

(Geraldo Vandré)

Iluminação Bíblica

Jesus saiu daí, e foi para a região de Tiro e Sidônia. Nisso, uma mulher cananeia, que morava nessa região, gritou para Jesus: ‘Senhor, filho de Davi, tem piedade de mim. Minha filha está sendo cruelmente atormentada por um demônio.’ Mas Jesus nem lhe deu resposta. Então os discípulos se aproximaram e pediram: ‘Manda embora essa mulher, porque ela vem gritando atrás de nós.’ Jesus respondeu: ‘Eu fui mandado somente para as ovelhas perdidas do povo de Israel.’ Mas a mulher, aproximando-se, ajoelhou-se diante de Jesus, e começou a implorar: ‘Senhor, ajuda-me.’ Jesus lhe disse: ‘Não está certo tirar o pão dos filhos, e jogá-lo aos cachorrinhos.’ A mulher disse: ‘Sim, Senhor, é verdade; mas também os



cachorrinhos comem as migalhas que caem da mesa de seus donos.' Diante disso, Jesus lhe disse: 'Mulher, é grande a sua fé! Seja feito como você quer.' E desde esse momento a filha dela ficou curada.

(Mateus 15, 21-27)

Meditação

O mundo contemporâneo aproximou culturas que antes viviam separadas. O planeta se tornou uma casa comum para pessoas e culturas distintas, que no passado não precisavam conviver diretamente. Hoje nos encontramos, quase que cotidianamente, com quem é muito diferente de nós. Diferenças religiosas, culturais, valores, forma de se vestir, falar, comportar-se. Somos convidados cotidianamente ao amor ao próximo.

Cantemos:

Dá-nos um coração, grande para amar.

Dá-nos um coração, forte para lutar. (2x)

Jesus também se deparou com a diferença cultural em seu tempo. O encontro com a mulher siro-fenícia expõe o encontro de duas culturas que não se entendiam, não se aproximavam. A primeira reação de Jesus é a reação de um judeu praticante. Distanciar-se. Porém, frente ao clamor da mulher, mãe, preocupada com a filha, Jesus faz um discernimento cuja conclusão é a decisão de acolhida e apoio, "Mulher, é grande a sua fé! Seja feito como você quer". Jesus escolhe acolher, reconhecer e ajudar.

Cantemos:

Dá-nos um coração, grande para amar.

Dá-nos um coração, forte para lutar. (2x)



Champagnat insistiu com os irmãos, “Sim, caríssimos Irmãos nossos, religiosos e filhos de Maria, a glória de vocês há de consistir em imitar e seguir Jesus Cristo” (Carta 63)²³. Imitar e seguir Jesus em suas convicções, palavras e atitudes é um imperativo Marista deixado por Champagnat a cada um de nós hoje.

Cantemos:

**Dá-nos um coração, grande para amar.
Dá-nos um coração, forte para lutar. (2x)**

Para ajudar a refletir

- Sentimos abertura de coração para acolher os diferentes e as minorias?
- Quais atitudes expressam nossa acolhida a quem não corresponde ao arquétipo predominante em nossa sociedade?

Gesto simbólico

Espalhar pelo ambiente em que a oração acontece imagens individuais e coletivas de culturas diferentes da nossa – povos indígenas brasileiros ou não; grupos religiosos não-cristãos, grupos LGBTQIAP+, tribos urbanas ligadas à cultura contemporânea (Rock, Emo, Punk, Funk, Rip Rop, Góticos etc.). Com fundo musical apropriado, solicitar que os participantes da oração olhem com atenção as imagens e escolham uma imagem que mais causa espanto ou dificuldade de aceitação e acolhida. Após escolha, pedir que compartilhem os sentimentos, resistências, desafios para acolher.

²³ CIRCULAR aos Irmãos por ocasião do Ano Novo de 19 de janeiro de 1836. Cabe observar que a tradução para o português é literal: “...votre gloire doit être d’imiter et de suivre...” (original francês). Conferir em CARTAS DE MARCELINO J. B. CHAMPAGNAT 1789-1840. FUNDADOR DO INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. UMBRASIL, 2019.



Oração final

Senhor, ensina-nos a gratuidade, ao dedicar-nos sem pedir nem esperar nada em troca por nossos serviços; a generosidade, ao doar parte de nosso tempo em benefício da comunidade e de seus membros; a renúncia, ao deixar de lado nossos afazeres pessoais para ir ao encontro do outro; a paciência, ao colocar-nos à disposição, respeitando as limitações daqueles a quem servimos; a solidariedade, ao unir-nos àqueles que carregam a cruz da dor e do sofrimento; a autoestima, ao testemunhar que a vida tem um sentido mesmo nas dificuldades; a perseverança, ao não nos deixar vencer pelo cansaço nem pelo comodismo; a alegria, ao sentir o quanto é bom e agradável servir ao Senhor; a comunhão, ao unir-nos à comunidade, assumindo sua caminhada de fé; a abertura, ao aprofundar a fé; a humildade, ao reconhecer os próprios erros e propor-nos recomeçar; Maria, Boa Mãe, intercede por nós. Amém.

Canto

**Vem, vamos embora que esperar
não é saber. Quem sabe faz a hora
não espera acontecer! (bis)**

1. Há soldados armados, amados ou não, quase todos perdidos de armas na mão. Nos quartéis lhes ensinam antigas lições, de morrer pela pátria e viver sem razão.
2. Nas escolas, nas ruas, campos, construções, somos todos soldados, armados ou não. Caminhando e



cantando e seguindo a canção,
somos todos iguais, braços dados ou não.

3. Os amores na mente, as flores no
chão, a certeza na frente, a
história na mão, caminhando e
cantando e seguindo a canção,
aprendendo e ensinando uma nova lição.

(Geraldo Vandré)



*Champagnat,
coragem para
superar desafios*



Canto²⁴

1. Sentado à beira da estrada perdido e na solidão
Mendigo, cego e sem nada, clamando por compaixão
E a multidão que passava a minha voz abafou
Disse a Jesus que me olhava:

“Tem pena de mim, Senhor!”

Coragem, levanta-te! Ele te chama!

Ele te chama! Ele te chama!

Coragem, levanta-te! Ele te ama!

Ele te ama! Ele te ama!

2. Chamado a ter coragem: convite a me levantar
Senhor, na tua passagem aqui por este lugar
Nos traga um sopro de vida e um novo raio de luz:
A graça que nos convida a caminhar com Jesus.

Coragem, levanta-te! Ele te chama!

Ele te chama! Ele te chama!

Coragem, levanta-te! Ele te ama!

Ele te ama! Ele te ama!

(Pedro Brito Guimarães)

Iluminação Marista²⁵

A situação do Pe. Champagnat era das mais críticas: não cedia ao desânimo, mas não sabia em que ia dar sua obra. Para salvá-la das perseguições que ameaçavam destruí-la, veio-lhe a ideia de pedir a licença de ir para as missões da América. Por várias vezes falou aos Irmãos a respeito desse projeto, perguntando-lhes se estavam decididos a segui-lo. Todos lhe garantiram que nunca o abandonariam, nem que fosse necessário ir até o fim do mundo.

²⁴ Canto disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=IXYZTUXUkdg> acesso 18 de abril de 2023.

²⁵ Recomenda-se leitura compartilhada.



Daí a alguns dias, mais mexericos chegaram aos ouvidos do vigário de Saint-Pierre-de-Chamond. Sabendo disso, o Pe. Champagnat foi fazer-lhe uma visita, no intuito de desviar a tempestade; porém, apenas chegou, o pároco o cumulou de censuras, avisando-o de que mandaria a polícia a La Valla para dispersar os Irmãos e fechar a casa. Com humildade o padre pediu licença para falar e justificar seu comportamento e o dos Irmãos. Tudo inútil. Negou-se o vigário obstinadamente a ouvi-lo, fechou-lhe a porta e mandou-o embora sem mais nem menos. Era no começo de 1824. Mergulhado na dor, o Pe. Champagnat e seus Irmãos aguardavam, a qualquer momento, a chegada dos policiais; o menor ruído os alarmava e dava-lhes a impressão de que eles estavam à porta... Foi quando chegou a notícia da nomeação de D. Gaston de Pins, arcebispo titular de Amasie, como administrador apostólico da diocese de Lião.

Diante do novo cenário, reavivou-se a confiança do piedoso Fundador, permitindo-lhe vislumbrar dias melhores para sua congregação. Depois de consultar a Deus na oração, escreveu uma carta ao novo prelado. Nela fazia uma exposição sucinta de sua obra; origem, finalidade e situação atual. Concluía depositando a obra aos pés de Sua Excelência, colocando-se, ele mesmo, em suas mãos, disposto a tudo abandonar ou a continuar, segundo seu beneplácito.

Visto que o Pe. Champagnat sempre se conduziu em sintonia com o Pe. Gardette, superior do seminário maior, entregou-lhe a carta endereçada ao prelado, rogando-lhe que a lesse e, se julgasse conveniente, que ele mesmo a fizesse chegar ao destinatário. O Pe. Gardette entregou o documento, fazendo, ao mesmo tempo, o elogio do autor e da obra que



fundara com tantos sacrifícios. O venerando arcebispo, que os Irmãozinhos de Maria devem perpetuamente considerar como pai, não vacilou um só instante em se comprometer a proteger a nova congregação. Disse ao Pe. Gardette: ‘Escrevera ao Pe. Champagnat que desejo me encontrar com ele para conversarmos sobre sua instituição e, por enquanto, manifeste-lhe toda minha estima’.

(Furet, 1999: 148-150)

Meditação

Não foram poucos os desafios enfrentados por Champagnat para levar a termo a boa obra iniciada pelo Senhor. A coragem para superar desafios, a constância e firmeza na fé, garantiram e ainda hoje garantem a vida do Instituto dos Irmãozinhos de Maria.

Cantemos:

**Coragem, levanta-te! Ele te chama!
Ele te chama! Ele te chama!
Coragem, levanta-te! Ele te ama!
Ele te ama! Ele te ama!**

Também nós somos desafiados em nossos dias a manter a firmeza e a enfrentar com coragem as dificuldades, sejam de caráter pessoal ou referentes à missão. Temos no testemunho de Champagnat o exemplo de quem aceitou o convite: “coragem, levante-te! Ele te chama!” (Mc 10, 10).

Cantemos:

**Coragem, levanta-te! Ele te chama!
Ele te chama! Ele te chama!
Coragem, levanta-te! Ele te ama!
Ele te ama! Ele te ama!**



Para ajudar a refletir

- O que é ser corajoso hoje diante dos desafios que enfrentamos?

Gesto simbólico

No centro do local onde acontece a oração deve haver um recipiente com fogo. Entregam-se pedaços de papel para os participantes. Pede-se que escrevam seus medos no papel. Quem desejar pode compartilhar; em seguida, canta-se um mantra e coloca-se o papel no fogo.

Oração

Deus eterno e misericordioso, animastes São Marcelino Champagnat, a caminhar em vossa presença, cheio de fé e profunda confiança na proteção de Maria.

Ensinaí-nos a responder com coragem e misericórdia aos desafios que enfrentamos hoje. Dai-nos a capacidade de sermos mansos e pacientes, mesmo com aqueles que nos impõem dificuldades.

Que cheios de amor e carinho pelos pobres e pequeninos, os prediletos de Deus, sejamos fiéis à missão. Nós vos pedimos, por Jesus Cristo, Senhor nosso. Amém.



Canto

Eu quero ver novamente, ouvir do teu grande amor:

“Deixa de ser mendicante, a tua fé te salvou!”

Larguei meu manto e parti na direção de Jesus

E a liberdade senti, guiado por tua luz

Coragem, levanta-te! Ele te chama!

Ele te chama! Ele te chama!

Coragem, levanta-te! Ele te ama!

Ele te ama! Ele te ama!

(Pedro Brito Guimarães)



*Champagnat,
respeito e
empatia*



Canto

**Procuro abrigo nos corações
De porta em porta desejo entrar
Se alguém me acolhe com gratidão
Faremos juntos a refeição**

1. Eu nasci pra caminhar assim
Dia e noite vou até o fim
O meu rosto forte o Sol queimou
Meu cabelo o orvalho já molhou
Eu cumpro a ordem do meu coração

**Procuro abrigo nos corações
De porta em porta desejo entrar
Se alguém me acolhe com gratidão
Faremos juntos a refeição**

(Waldeci Farias / Dom Carlos Alberto Navarro)

Iluminação Bíblica

Jesus viu as multidões, subiu à montanha e sentou-se. Os discípulos se aproximaram, e Jesus começou a ensiná-los: “Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu. Felizes os aflitos, porque serão consolados. Felizes os mansos, porque possuirão a terra. Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Felizes os que são misericordiosos, porque encontrarão misericórdia. Felizes os puros de coração, porque verão a Deus. Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino do Céu. Felizes vocês, se forem insultados e perseguidos, e se disserem todo tipo de calúnia contra vocês, por causa de mim. Fiquem alegres e contentes, porque



será grande para vocês a recompensa no céu. Do mesmo modo perseguiram os profetas que vieram antes de vocês.

(Mateus 5,1-12)

Meditação²⁶

Atendendo às demandas do povo, da Igreja e do Instituto Marista, desejamos viver a solidariedade com os pobres e carentes a partir da proposta do Reino de Deus, concebida como justiça, paz e alegria (Rm 14,17), que se traduz hoje em uma ação para promover a solidariedade e defender os direitos humanos, pois o Reino não será um advento vindo dos céus, mas construído de maneira autônoma por cada indivíduo, libertado da opressão.

Cantemos:

**Procuro abrigo nos corações
De porta em porta desejo entrar
Se alguém me acolhe com gratidão
Faremos juntos a refeição**

Sendo assim, em harmonia com a Doutrina Social da Igreja (DSI) e diante das injustiças sociais, damos continuidade à missão de Marcelino Champagnat, acolhendo a educação integral, como forma de contribuir para o processo de autorrealização da liberdade e vivência comunitária.

Cantemos:

**Procuro abrigo nos corações
De porta em porta desejo entrar
Se alguém me acolhe com gratidão
Faremos juntos a refeição**

²⁶
Recomenda-se leitura compartilhada. Trechos das Diretrizes das Ações de Solidariedade da Província Marista Brasil Centro-Norte. Brasília, 2021, p. 8.



Ao longo de nossa história, comprometemo-nos com a criação de espaços de participação, contestação e amplificação das vozes dos excluídos e marginalizados. A educação integral, proposta por Marcelino Champagnat, rompe as barreiras da sala de aula, das instituições escolares, assim como, a pedagogia da presença, um dos princípios maristas, desafia-nos a estar ao lado daqueles que necessitam, em especial, crianças, adolescentes e jovens, acompanhando seu aprendizado e ação fora das formalidades curriculares.

Cantemos:

**Procuró abrigo nos corações
De porta em porta desejo entrar
Se alguém me acolhe com gratidão
Faremos juntos a refeição**

Para ajudar a refletir

- Estamos engajados com a causa dos empobrecidos, os excluídos da sociedade?
- Quais são as opções e ações que expressam nosso respeito pelos empobrecidos?

Gesto simbólico

No centro do local onde acontece a oração, preparar um ambiente com fotos e notícias de jornal e revistas sobre a fome e situações de vulnerabilidade social. Pedir que os participantes se aproximem das imagens, olhem com atenção e escolham uma imagem que mais chame atenção. Em seguida, pedir para que compartilhem o motivo da escolha, sugerir que estabeleçam relação com alguma situação próxima vivida. No final da partilha canta-se o refrão novamente:



**Procuro abrigo nos corações
De porta em porta desejo entrar
Se alguém me acolhe com gratidão
Faremos juntos a refeição**

Oração final

Senhor Jesus, ensinaí-nos a amar a Deus com obras e com verdade e, acima de tudo, na pessoa dos pobres e necessitados que a vossa providência coloca em nosso caminho.

Ensinaí-nos a não desviar o olhar dos feridos da vida, mas sim a nos dirigirmos a eles.

Dai-nos um coração terno e compassivo com as misérias e sofrimentos dos pobres, especialmente dos mais indefesos e abandonados deste mundo.

Dai-nos forças em nosso serviço para que em nossa comunidade e família, em nosso trabalho e sociedade sejamos testemunhas credíveis do vosso Evangelho de Amor. Amém.

Canto

1. Junto à mesa vou sentar depois
E faremos refeição nós dois
Sentirás seu coração arder
E esta chama tenho que acender
Eu cumpro a ordem do meu coração



**Procuro abrigo nos corações
De porta em porta desejo entrar
Se alguém me acolhe com gratidão
Faremos juntos a refeição**

2. Aqui dentro o amor nos entretém
E lá fora o dia eterno vem
Finalmente nós seremos um
E teremos tudo em comum
Eu cumpro a ordem do meu coração
(Waldeci Farias / Dom Carlos Alberto Navarro)



*Champagnat,
amor às crianças
e aos jovens*



Canto

1. Dizem que o sol, deixou de brilhar
Que as flores mais belas não perfumam mais
Os jovens teriam deixado de amar
De crer na esperança de poder mudar
Que as lutas e os sonhos o vento espalhou
E que envelheceram as forças do amor.
2. Se fosse assim que digam vocês
De quem é o rosto que ainda sorri
De quem é o grito que nos faz tremer
Defendendo a vida, o modo de ser
De quem são os passos marcados no chão
Unindo o compasso de um só coração
3. Enquanto existir um raio de luz
E uma esperança que a todos conduz
Existe a certeza, plantada no chão
Ternura e beleza não acabarão
Pois a juventude que sabe guardar
Do amor e da vida não vai descuidar
4. O rosto de Deus é jovem também
E o sonho mais lindo é ele quem tem
Deus não envelhece, tampouco morreu
Continua vivo no povo que é seu
Se a juventude viesse a faltar
O rosto de Deus iria mudar

(Jorge Trevisol)



Iluminação Bíblica

Agora, sou eu que vou seduzi-la, vou levá-la ao deserto e conquistar seu coração. Aí eu lhe devolverei as videiras, e o Vale da Desgraça se transformará em Porta da Esperança. Aí ela vai me responder como nos dias de sua mocidade, como no dia em que saiu da terra do Egito. Nesse dia — oráculo de Javé — você me chamará “Meu marido” e não mais “Meu ídolo”. Vou tirar de seus lábios o nome dos ídolos, e esses nomes nunca mais serão lembrados. Nesse dia, farei em favor deles uma aliança com as feras, com as aves do céu e com os répteis da terra. Eliminarei da terra o arco, a espada e a guerra; e, então, vou fazê-los dormir em segurança. Eu me casarei com você para sempre, me casarei com você na justiça e no direito, no amor e na ternura. Eu me casarei com você na fidelidade e você conhecerá Javé. Nesse dia — oráculo de Javé — eu responderei ao céu e o céu responderá à terra; a terra responderá ao trigo, ao vinho e ao azeite e eles responderão a Jezrael. Eu a sementearei na terra, terei compaixão da ‘Não-Compadecida’ e direi ao ‘Não-Meu-Povo’: “Você é o meu povo”. E ele responderá: “Meu Deus”.

(Oseias 2, 16-25)

Meditação²⁷

“Realizar um trabalho com jovens significa, antes de tudo, estar aberto ao diálogo com a cultura e as culturas juvenis, em vista de uma interação mais efetiva com eles. Para isso, precisamos estar atento aos elementos que se seguem.”

.....
²⁷ Trechos no documento *Evangelizadores entre os jovens*. São Paulo, 2011, nº 44-46.



Cantemos:

**Deixa-me ser jovem não me impeça de lutar.
Pois a vida nos convida, a uma missão realizar.**

“Para muitos jovens, o encontro com os pares e o grupo de pares constitui um dos lugares no qual se sentem mais reconhecidos e aceitos. É um espaço de socialização fundamental: tornou-se, de fato, o lugar básico onde constroem a sua identidade. Portanto, temos que promover esse tipo de grupo, mesmo entendendo ser um caminho um tanto ambíguo e impreciso.”

Cantemos:

**Deixa-me ser jovem não me impeça de lutar.
Pois a vida nos convida, a uma missão realizar.**

“Somos convocados a ajudar os jovens a conhecerem o campo social no qual vão atuar individual e coletivamente, desdobrando suas capacidades para serem reconhecidos e ouvidos a partir das identidades particulares.”

Cantemos:

**Deixa-me ser jovem não me impeça de lutar.
Pois a vida nos convida, a uma missão realizar.**

Para ajudar a refletir

- Estamos verdadeiramente junto aos jovens? Eles têm acesso à nossa comunidade e nos conhecem?
- Temos ajudado os jovens com os quais temos contato a refletir sobre a vocação e o projeto de vida deles com nosso testemunho?
- Em que podemos crescer e melhorar como apóstolos das juventudes?



Gesto simbólico

Pedir que cada participantes da oração compartilhe uma experiência da juventude que mais marcou a própria história. Em seguida, perguntar como essa experiência o sintoniza com os jovens de hoje. Faz-se, então, a segunda partilha. Para finalizar reza-se, em dois coros, a oração abaixo.

Oração final²⁸

Senhor Jesus, que foste jovem, que olhaste com afeição o jovem rico, que o convidaste a deixar tudo e a seguir-Te, pedimos-Te pelos jovens de hoje, sobretudo por aqueles que andam tristes, vivem mergulhados no pecado e no vício, que não têm o amor da família, que não têm emprego, nem um futuro certo.

Olha, Jesus, com ternura, para todos os jovens, conquista os corações de todos, fá-los felizes. Faz que muitos jovens ouçam o teu apelo, a tua voz sedutora, o teu desejo de teres mais discípulos, mais apóstolos do Reino, mais irmãos, missionários, mais presbíteros e mais consagrados.

Que os jovens se apaixonem por Ti, que se sintam teus amigos e teus aliados, que sejam instrumentos do teu Reino, servidores dedicados dos pobres e doentes.

Que os jovens se sintam felizes e alegres, vivam o dom das suas vidas com generosidade. Amém.

(Pe. Dário Pedroso, SJ)

.....
²⁸ Recomenda-se rezar em dois coros.



Canto

1. Deus chama a gente prá um momento novo
de caminhar junto com seu povo.
É hora de transformar o que não dá mais
sozinho isolado ninguém é capaz

**Por isso vem, entra na roda
com a gente, também.**

Você é muito importante, vem!

2. Não é possível crer que tudo é fácil,
há muita força que produz a morte,
Gerando dor, tristeza e desolação,
É necessário unir cordão.
3. A força que hoje faz brotar a vida,
atua em nós pela Sua graça.
É Deus quem nos convida a trabalhar,
Amor repartir e as forças juntar.



*Champagnat,
do jeito de
Maria*



Canto

**Virá o dia em que todos
ao levantar a vista.**

**Veremos nesta terra
reinar a liberdade. (2x)**

1. Minha alma engrandece ao Deus Libertador.
Se alegra meu espírito em Deus meu Salvador,
pois Ele se lembrou do seu povo oprimido, e fez
de sua serva a mãe dos esquecidos.
2. Imenso é seu amor, sem fim sua bondade,
pra todos que na terra lhe seguem na humildade.
Bem forte é nosso Deus levanta o seu braço,
espalha os soberbos, destrói todos os males.

Iluminação Marista²⁹

O relacionamento de Marcelino com Maria, a quem se referia como a “Boa Mãe”, foi marcado por profunda afeição e total confiança, pois estava plenamente convencido de que o projeto que empreendera, na verdade era dela. Escreveu certa vez: *Sem Maria não somos nada; com Maria temos tudo, porque Maria sempre tem seu adorável Filho nos braços e no coração.* Essa convicção permaneceu com ele por toda a vida. Jesus e Maria eram o tesouro no qual Marcelino aprendera a depositar seu próprio coração. Esse relacionamento íntimo contribuiu para o dimensionamento da espiritualidade mariana. Em nossa tradição, a expressão “Recurso Habitual” traduz a plena confiança em Maria. O lema “Tudo a Jesus por Maria; tudo a Maria para Jesus”, atribuído ao fundador por

²⁹ Recomenda-se leitura compartilhada.



seus biógrafos, revela o estreito relacionamento entre filho e mãe, atitude de confiança de Champagnat em Maria, atitude que somos convidados a viver.

Participamos da maternidade espiritual de Maria ao assumirmos nossa responsabilidade em levar os valores cristãos às pessoas com quem partilhamos nossa vida. Contribuímos para o crescimento da comunidade eclesial, cuja comunhão fortalecemos pela oração fervorosa e pelo generoso serviço ao próximo.

Maria inspira nossas atitudes para com os jovens. Ao contemplá-la nas Escrituras, impregnamo-nos de seu espírito. Vamos, sem hesitação, ao encontro dos jovens lá onde eles se encontram, anunciando-lhes a fidelidade, a justiça e a misericórdia de Deus. Relacionando-nos com jeito mariano com os jovens, tornamo-nos a face de Maria para eles.

Desde o tempo de Marcelino, seus discípulos empenharam-se em fazer Maria conhecida e amada. Hoje, continuamos convencidos de que, seguir Jesus do jeito de Maria, é um modo privilegiado de viver em plenitude o cristianismo. De coração compassivo, partilhamos com as crianças e os jovens essa experiência e convicção e ajudamo-los a viver a face maternal da Igreja.

A Igreja foi aprofundando sua compreensão sobre o papel de Maria como Primeira Discípula. Desde a fundação, os maristas vêm experienciando um relacionamento cada vez mais importante com Maria, sua “Irmã na Fé”, uma mulher que ficou confusa diante de Deus, desafiada a confiar e aceitar sem conhecer todas as respostas, e cuja vida de fé foi marcada ‘com o pó da estrada em seus pés’.

(Água da Rocha, nº25-29)



Meditação³⁰

Ser do jeito de Maria é estar disposto a imitar e seguir Jesus como ela o fez por primeiro.

Cantemos:

**Coloca-nos com Teu filho,
te pedimos, Mãe Senhora (2x).
Com Teu filho, com Teu filho,
com Teu filho junto ao Pai (2x).**

Ser do jeito de Maria é viver a audácia e insistência em estar junto a Jesus, mesmo nos momentos mais dolorosos, como na perseguição e no calvário.

Cantemos:

**Coloca-nos com Teu filho,
te pedimos, Mãe Senhora (2x).
Com Teu filho, com Teu filho,
com Teu filho junto ao Pai (2x).**

Ser do jeito de Maria é ter aquela coragem de profetizar, em nome de Jesus e ter nosso “espírito alegre em Deus nosso Salvador, pois Ele se lembrou do seu povo oprimido”, e assim viver nosso lema “Tudo a Jesus por Maria; tudo a Maria para Jesus”.

Cantemos:

**Coloca-nos com Teu filho,
te pedimos, Mãe Senhora (2x).
Com Teu filho, com Teu filho,
com Teu filho junto ao Pai (2x).**

.....
³⁰ Recomenda-se leitura compartilhada.



Para ajudar a refletir

- Temos vivido verdadeiramente do jeito de Maria?
- Quais são as atitudes, compromissos e tarefas nas quais nos vemos mais próximos do jeito de Maria ao realizá-las?
- Em que situações concretas precisamos melhorar para ser mais de jeito de Maria?

Gesto simbólico

De pé em círculo, cada participante coloca a mão sobre o ombro do colega e diz a quem está à direita: “Fazei tudo o que ele vos disser”. A mensagem vai passando de um ao outro até o círculo se completar.

Oração

Pai Santo, fonte de toda vida, revela-nos os passos que precisamos dar na direção do sentido da vida e do gosto de viver. De experimentar as coisas boas e de não fugir dos desafios que a vida nos apresenta. Concede-nos o dom de fazer tudo o que Jesus nos disser, para superarmos os nossos limites e nunca esmorecer ou desistir. Boa Mãe, ensina-nos a tua fidelidade, a tua atenção e ternura. Amém.



Canto

1. Derruba os poderosos dos seus tronos erguidos
com sangue e suor do seu povo oprimido,
e farta os famintos, levanta os humilhados,
arrasa os opressores, os ricos e os malvados.

**Virá o dia em que todos
ao levantar a vista.**

**Veremos nesta terra
reinar a liberdade. (2x)**

2. Protege o seu povo com todo o carinho,
Fiel é seu amor em todo o caminho.
Assim é o Deus vivo que marcha na história,
bem junto do seu povo em busca da vitória.

**Virá o dia em que todos
ao levantar a vista.**

**Veremos nesta terra
reinar a liberdade. (2x)**

3. Louvemos nosso Pai, Deus da Libertação
que acaba com a injustiça, miséria e opressão.
Louvemos nos irmãos que lutam com valia,
fermentando a história pra ver o novo dia.

**Virá o dia em que todos
ao levantar a vista.**

**Veremos nesta terra
reinar a liberdade. (2x)**



*Champagnat,
amor à família
global*



Canto

1. Me chamaste para caminhar na vida contigo
Decidi para sempre seguir-te, não voltar atrás
Me puseste uma brasa no peito e uma flecha na alma
É difícil agora viver sem lembrar-me de ti

Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor

Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti

Te amarei Senhor, te amarei Senhor

Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti

2. Eu pensei muitas vezes calar e não dar nem resposta
Eu pensei na fuga esconder-me, ir longe de ti
Mas tua força venceu e, ao final, eu fiquei seduzido
É difícil agora viver sem saudades de ti

Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor

Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti

(te amarei)

Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor

Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti

Pe. Zezinho

Iluminação Marista³¹

Paris, 16 de março de 1838

Querida cunhada,
Sinto muito não ter podido estar junto ao meu pranteado irmão, durante sua doença. Não pensava que fosse mortal. Tinham-me dito que estava indo melhor. Faz apenas alguns dias que, em Paris, me deram a notícia. Ofereci e pedi a outros que oferecêssemos santo sacrifício por ele. Não duvido

.....

³¹ Recomenda-se leitura compartilhada.



sequer um instante de que Deus lhe tenha feito misericórdia e tenha recebido sua alma na verdadeira paz.

Como é curta esta vida! Como é pouca coisa e de quantas tribulações anda cercada! Faz apenas alguns dias que estávamos todos reunidos na mesma casa onde você mora e na qual continuará ainda a morar por alguns dias, se Deus quiser. De treze ou quatorze que éramos, somente eu é que sobro. Meu Deus, como é infeliz o homem que não vive segundo vossa lei! Como é cego aquele que se apegava a um bem que larga para nunca mais ver! Sigamos o que nos diz São Paulo.

Usemos o que Deus nos deu, segundo a vontade do mesmo Deus, sem nos apegar, sem querer ser rico, agradecendo a Deus tudo quanto nos deu. Coitados dos ricos! O que é que eles têm a mais que nós? Mais tristeza ao deixar esta vida. Minha querida cunhada, aquele que você chora e que choro também eu, se não lhe deixou muitos bens, deixou a você e a seus filhos o exemplo de uma vida muito cristã. É por isso que gosto de me lembrar que ele era meu irmão. Não subo nenhuma vez ao altar sem me lembrar dele. Será que vamos ter que esperar muito para segui-lo no túmulo? O momento já está marcado, você não sabe qual é, nem eu tampouco, e pouco importa que saibamos. Preparemo-lo por uma vida toda para Deus e conforme Deus quer. Que nossas enfermidades, nossos sofrimentos sejam para nós outras tantas ocasiões de nos tornarmos mais agradáveis a Deus!

É com razão que podemos dizer que nossa felicidade está em nossas mãos, pois que, considerando bem as coisas, não existe nada que não contribua para nos granjear esta felicidade: os



bens, a saúde, a pobreza, as doenças, os pesares. Irei fazer-lhe uma visita assim que voltar de Paris. Por ora, diga a toda a família que continuo muito unido a vocês. Diga a Margot que ficarei feliz de conhecê-lo e que folgo de saber que ele será seu arrimo na velhice; aos dois sobrinhos, diga que os receberei em L'Hermitage quando quiserem.

A todos vocês, desejo que tenham, já não digo muitas riquezas, mas boa consciência e ardente amor para com Deus. Que Jesus e Maria sejam o único bem de vocês. Rezem por mim e para obom resultado de minhas andanças.

Faz mais de dois meses que estou em Paris, quando pensava não demorar mais do que um mês. Minhas andanças ainda não terminaram, é bem possível que ainda esteja aqui por ocasião da Páscoa.

Se Deus me ajudar, espero conseguir o que estou pleiteando. Gozo de muito boa saúde, não acho demorado o tempo e aqui ficaria para o resto de meus dias se fosse vontade de Deus. O frio apertou bastante em Paris, embora não tenha caído neve. Chegou-se a vender um balde de água por quinze tostões. Várias pessoas foram encontradas mortas pelo frio.

Adeus, parentes queridos. Tenho a honra de ser, seu atento e afeiçoado, Champagnat, Sup. dos Ir. M.

(Carta 180)



Meditação³²

“Tu nos levas a transitar desde já pelos caminhos do futuro:

- Construir casas de luz como Maristas de Champagnat, envolvendo-nos com paixão na criação de um estilo de vida de família aberto a todos.

- Promover e nutrir a vida marista em toda a sua diversidade, realizando nossa profunda esperança de atuar como um corpo global.”

Cantemos:

**Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor
Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti
(te amarei)**

**Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor
Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti**

“- Abrir-nos, com simplicidade, para estar disponíveis para além das fronteiras geográficas ou provinciais.

- Redescobrir, como irmãos, a paixão original que nos moveu a ser maristas.”

Cantemos:

**Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor
Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti
(te amarei)**

**Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor
Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti**

.....
³² Trechos da Mensagem do XXII Capítulo Geral, Instituto dos Irmãos Maristas, Rionegro – Colômbia. 8 de setembro - 20 de outubro de 2017



Para ajudar a refletir

- Temos vivido com harmonia o amor à nossa família sanguínea e nossa família religiosa Marista global?
- Conseguimos reconhecer em cada irmã e irmão um familiar em Jesus Cristo?
- Em que precisamos crescer como família global Marista?

Gesto simbólico

O objetivo desse gesto é inserir nossa família particular dentro da família global. Expressar que o amor à família pessoal não é incompatível com a família global.

Previamente, solicita-se que cada participante traga uma foto de um familiar para o momento de oração (pode ser foto coletiva). A foto deve ser mantida com cada um até esse momento.

No centro do local onde acontece a oração, ornamentar com imagens e fotos de pessoas e culturas de diversas partes do mundo (irmãos de outras províncias, celebrações, cidades, festas, trabalhos, situação de vulnerabilidade e fartura, de modo a representar a pluralidade das realidades globais). Pede-se, então, para cada participante apresentar a foto que trouxe, dizer quem são, o quanto ama aquela(s) pessoa(s) e, em seguida, coloca-se a foto junto das outras fotos globais.



Oração³³

Deus Pai, bom e misericordioso, nós maristas de Champagnat reconhecemos que toda a vida é um dom e uma bênção. Agradecemos o Teu amor generoso. Incentiva-nos a ser pessoas honestas e justas, dignas de anunciar o Evangelho, na nossa campanha de consciencialização e arrecadação de fundos em benefício de nossos irmãos e irmãs necessitados.

Ajuda-nos a aproveitar sempre os espaços e atividades que salvam vidas. Dá-nos abertura para ouvir as necessidades ao nosso redor. Dá-nos um espírito alegre e uma vontade de envolver outras pessoas. Dá-nos uma imaginação esperançosa e uma visão criativa, reconhecendo a generosidade até mesmo no menor presente que recebamos. Dá-nos um coração forte e inabalável nos tempos de desânimo. Dá-nos corações confiantes, sabendo que os frutos das atividades serão colhidos muito depois que tenhamos partido.

Dá-nos corações fiéis, profundamente comprometidos com o Teu reino na terra. Concede-nos que sintamos a Tua presença para sabermos que nunca estamos verdadeiramente sozinhos.

Recorda-nos sempre de que o que fazemos pelo menor dos nossos irmãos e irmãs, o fazemos por ti. “Comprometemo-nos a arregaçar as mangas e colaborar no que podemos, servindo os outros.” Pedimos isso por meio de Jesus e em união com o Espírito Santo.

.....
³³ Recomenda-se rezar em dois coros. Oração da família Marista global para emergências humanitárias. Disponível em https://champagnat.org/wp-content/uploads/2020/10/FundoFamiliaMaristaGlobal_08_oracao.pdf acesso 18 de abril de 23.



Maria, nossa Boa Mãe, intercede por nós.
São Marcelino Champagnat, roga por nós. Amém.

Canto³⁴

Ó Jesus, não me deixes jamais caminhar solitário
Pois conheces a minha fraqueza e o meu coração
Vem, ensina-me a viver a vida na tua presença
No amor dos irmãos, na alegria, na paz, na união
Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor
Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti
(te amarei)
Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor
Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti



.....
³⁴ Continuação do canto inicial.



*Champagnat,
cuidado com os
pobres*



Canto

Dá-nos um coração, grande para amar!

Dá-nos um coração, forte para lutar.

1. Homens novos criadores da história,
construtores da nova humanidade.
Homens novos que vivem a existência,
com o risco de um novo caminhar.
2. Homens novos lutando com esperança,
caminhantes sedentos de verdade.
Homens novos sem freios nem cadeias,
homens livres que exigem liberdade.
3. Homens novos amando sem fronteiras,
superando a raça e a nação.
Homens novos ao lado dos mais pobres,
partilhando com eles teto e pão.

(Juan Antonio Espinosa)

Iluminação Bíblica

Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Venham vocês, que são abençoados por meu Pai. Recebam como herança o Reino que meu Pai lhes preparou desde a criação do mundo. Pois eu estava com fome, e vocês me deram de comer; eu estava com sede, e me deram de beber; eu era estrangeiro, e me receberam em sua casa; eu estava sem roupa, e me vestiram; eu estava doente, e cuidaram de mim; eu estava na prisão, e vocês foram me visitar. Eu garanto a vocês: todas as vezes que vocês fizeram isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizeram’.

(Mateus 25, 34-36.40b)



Meditação

O início das “Bem-aventuranças”: “Felizes os pobres em espírito porque deles é o Reino do céu” (Mt 5, 3) tem uma íntima conexão com a parábola sobre o “Juízo final” contada por Jesus, cujo extrato acabamos de ler. Pobre em espírito, o que recebe a herança que o Pai preparou, é todo aquele que *adquire a consciência* da sua própria pobreza, *se sensibiliza* com a realidade da pobreza que o circunda e *atua para levar vida* às pessoas cuja existência não está de acordo com a dignidade humana.

Cantemos:

**Eu vim para que todos tenham vida
Que todos tenham vida plenamente
Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor
Reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão
Onde está o teu irmão, eu estou presente nele**

Somos convidados a olhar a vida de Champagnat nessa perspectiva. Salientamos a explicitação da dificuldade que ele mesmo enfrentou no seu processo de formação escolar. Essa experiência o leva ao compromisso de fundar um Instituto de educadores que atendesse as crianças e jovens desfavorecidos de seu tempo. Ao chegar na paróquia de La Valla, o jovem sacerdote iniciou seu apostolado por meio de visitas às pessoas da região, verificou as condições de vida, percebeu as necessidades de toda espécie gente. Ele se sensibilizou com todo tipo de pobreza existente naquela região.



Cantemos:

**Eu vim para que todos tenham vida
Que todos tenham vida plenamente
Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males
Hoje és minha presença junto a todo sofredor
Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele**

Ao fundar o Instituto, o padre Champagnat se preocupou com a formação dos Irmãos para o sentido da pobreza pessoal que ajuda a entender os pobres e a atender aos mais necessitados. Podemos pensar na sua vida pessoal, no momento concreto da nossa existência hoje e deixemos ressoar no nosso coração as palavras de Champagnat narradas na sua Biografia: “As necessidades dos pobres preocupavam continuamente o bom Padre, que vivia falando disso. Se acaso percebesse alguém esbanjar as coisas, dizia-lhe: *“Não sabe que muitos indigentes carecem do necessário e se dariam por felizes em ter aquilo que você usa mal e deixa estragar?”* Repetia frequentemente: *“Ficaríamos com peso na consciência, se fizéssemos gastos inúteis e buscássemos o supérfluo, enquanto muitos pobres não têm comida nem roupa. Se ficamos impassíveis perante a miséria e as privações dos membros sofredores de Cristo e não empregamos os meios possíveis para assisti-los, usando as coisas com moderação, é porque não temos caridade. Os santos, que tinham imenso amor a Deus, amavam os pobres como irmão. Em consequência privavam-se até do necessário para socorrê-lo”*.

E o Ir. João Batista Furet conclui: “No início de cada inverno, o santo Fundador mandava consertar as roupas usadas existentes na casa. Empacotava-as e as mandava aos Irmãos das regiões montanhosas, para distribuí-las aos necessitados”.

(FURET, 1999: 480)



Cantemos,

**Que todos tenham vida plenamente
Vim buscar e vim salvar o que estava já
perdido Busca, salva e reconduze a
quem perdeu toda a esperança
Onde salvas teu irmão, tu me
estás salvando nele**

Hoje, somos todos desafiados, a exemplo de Champagnat, a cuidar dos pobres, a cuidar do planeta, a cuidar de toda a sociedade. Seremos “felizes pobres em espírito”, os “abençoados de meu Pai” se acolhemos e agimos com e em favor do outro com uma consciência mais abrangente e uma grande gratuidade, independente do fato de ser ele cristão ou não.

Cantemos:

**Eu vim para que todos tenham vida
Que todos tenham vida plenamente**

Para ajudar a refletir

- Que sentimentos e experiências de nossa vida nos ocorrem diante da proposição cristã do cuidado com os pobres?
- Que pobreza nos encontra em nosso entorno?



Gesto simbólico

Em um cesto ou uma bandeja, deposite uma pequena ficha escrita com uma palavra ou uma expressão que signifique o compromisso que você assume diante da reflexão de hoje.

Oração

Senhor Jesus, nós lhe agradecemos a oportunidade de ter contato com sua palavra desafiadora. Agradecemos também o exemplo que o Padre Champagnat nos deixou de um compromisso pessoal com o cuidado com o que temos e somos e a responsabilidade de compartilhar com os demais ao nosso redor. Converte o nosso coração para acolher e transformar a nossa realidade por meio da vivência de um amor mais generoso e gratuito especialmente em favor dos empobrecidos. Isso lhe pedidos, em comunhão com o Pai e o Espírito de Vida. Amém.

Canto

1. Converte o meu coração
Eu quero recomeçar
Ensina-me a ser irmão
Dos pobres e oprimidos
Confesso meu egoísmo
Eu penso demais em mim
Teu sim para mim é não
E se dizes que não eu insisto que sim



**Converte o meu coração
Aos pobres a quem tanto amas
A ser também pobre me chamas
Converte o meu coração.**

2. Converte o meu coração
Eu quero reaprender
Ensina-me a ser irmão
Daqueles que não tem nada
Confesso meu comodismo
É muito mais fácil dar
Do que se comprometer
E de novo aprender e de fato mudar.

(Padre Zezinho)



Champagnat, vivência da comunhão



Canto

1. Quando Teu Pai revelou o segredo a Maria
que, pela força do Espírito, conceberia
a Ti, Jesus, ela não hesitou logo em responder:
Faça-se em mim, pobre serva, o que a Deus aprouver
2. Hoje imitando a Maria, que é imagem da igreja,
nossa família outra vez Te recebe e deseja
Cheia de fé, de esperança e de amor, dizer sim a Deus
Eis aqui os Teus servos, Senhor
3. Que a graça de Deus cresça em nós sem cessar
E de Ti, nosso Pai, venha o Espírito Santo de amor
Pra gerar e formar Cristo em nós

(Dom Carlos Navarro)

Iluminação Bíblica

A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava propriedade particular as coisas que possuía, mas tudo era posto em comum entre eles. Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus. E todos eles gozavam de grande aceitação. Entre eles ninguém passava necessidade, pois aqueles que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro e o colocavam aos pés dos apóstolos; depois, ele era distribuído a cada um conforme a sua necessidade. Foi assim que procedeu José, levita nascido em Chipre, apelidado pelos apóstolos com o nome de Barnabé, que significa «filho da exortação». Ele vendeu o campo que possuía, trouxe o dinheiro e o colocou aos pés dos apóstolos.

(Atos 4, 32-37)



Meditação³⁵

Deus nos revela que seu coração é comunhão na pluralidade: é uno e trino; é amor, amante e amado, uma força amorosa sempre amando. Filhos desse Deus, ansiamos sair de nós mesmos para ir ao encontro dos outros e viver a dinâmica do ser de Deus.

Cantemos:

**Que a graça de Deus cresça em nós sem cessar
E de Ti, nosso Pai, venha o Espírito Santo de amor
Pra gerar e formar Cristo em nós.**

A Igreja, sinal do Reino de Deus, vive desse amor trinitário. Nesse sentido, reflete em seu interior o rosto uno e plural da humanidade e, fiel à sua missão, cria unidade na diversidade.

Cantemos:

**Que a graça de Deus cresça em nós sem cessar
E de Ti, nosso Pai, venha o Espírito Santo de amor
Pra gerar e formar Cristo em nós.**

Como Maristas de Champagnat, que desejam seguir Cristo do jeito de Maria, igualmente participamos dessa forma de vida mediante uma sensibilidade específica: o espírito de família.

Cantemos:

**Que a graça de Deus cresça em nós sem cessar
E de Ti, nosso Pai, venha o Espírito Santo de amor
Pra gerar e formar Cristo em nós.**

.....
³⁵ Trecho do documento *Em torno da mesma mesa*, 2009, nº 65-67.



Somos convidados a uma comunhão ampla, que começa com nossa união pessoal com Deus, na eucaristia, segue com a nossa união comunitária, como congregação de consagrados, abre o coração para acolher crianças, adolescentes e jovens, os preferidos de Champagnat, mas vai além, queremos estar em comunhão com a Igreja, com a família global Marista, com os empobrecidos e marginalizados, com todos em nossa casa comum, numa vivência ecumênica, ecológica, amorosa.

Cantemos:

**Que a graça de Deus cresça em nós sem cessar
E de Ti, nosso Pai, venha o Espírito Santo de amor
Pra gerar e formar Cristo em nós.**

Para ajudar a refletir

- Como temos vivido a comunhão eucarística?
- Como temos vivido a comunhão como irmãos?
- Como temos vivido a comunhão na missão, com as pessoas que estão conosco e com a casa comum?

Gesto simbólico

No centro do local onde acontece a oração, colocar junto à ornamentação, um pão para ser compartilhado por todos nesse momento. Coloca-se música de fundo à escolha enquanto se come o pão.

Oração

Deus, nosso Pai e Senhor, nós vos louvamos e bendizemos, por vossa infinita bondade. Criastes o universo com sabedoria e o entregastes em nossas frágeis mãos para que dele cuidemos



com carinho e amor. Ajudai-nos a ser responsáveis e zelosos pela Casa Comum, nossa Mãe terra. Cresça, em nosso ser, o desejo e o empenho de cuidar mais e mais da vida das pessoas, e da beleza e riqueza da criação, alimentando o sonho do novo céu e da nova terra que prometestes. Amém.

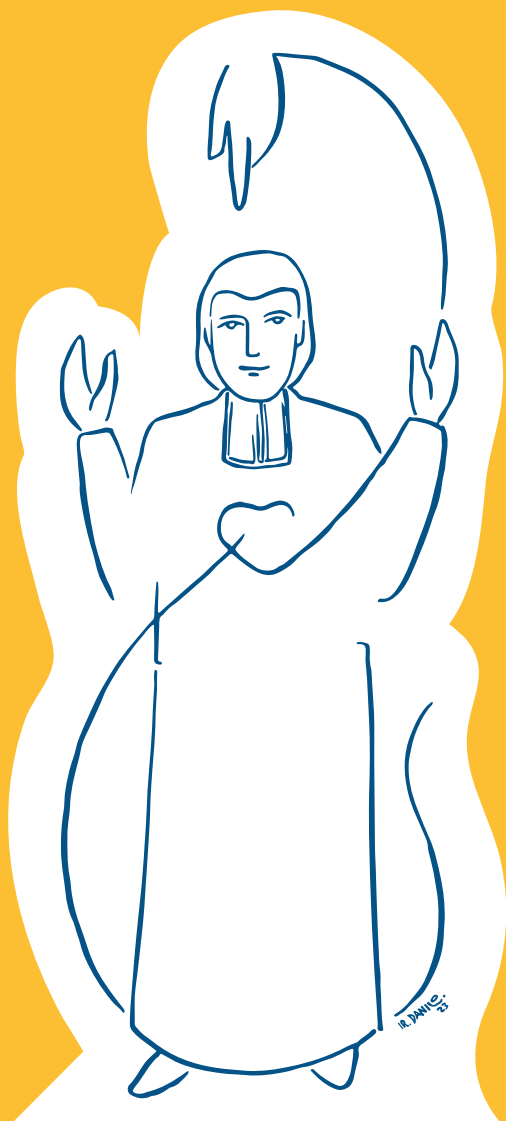
Canto

1. Por um decreto do Pai, ela foi escolhida
Para gerar-Te, ó Senhor, que és origem da vida
Cheia do Espírito Santo no corpo e no coração
Foi quem melhor cooperou com a Tua missão
2. Na comunhão recebemos o Espírito Santo
E vem contigo, Jesus, o Teu Pai sacrossanto
Vamos agora ajudar-Te no plano da salvação
Eis aqui os Teus servos, Senhor
3. Que a graça de Deus cresça em nós sem cessar
E de Ti, nosso Pai, venha o Espírito Santo de amor
Pra gerar e formar Cristo em nós
4. No coração de Maria, no olhar doce e terno
Sempre tiveste na vida um apoio materno
Desde Belém, Nazaré, só viveu para Te servir
Quando morrias na cruz, Tua mãe estava ali
5. Mãe amorosa da igreja, quer ser nosso auxílio
Reproduzir nos cristãos as feições de Teu Filho
Como Ela fez em Caná, nos convida a Te obedecer
Eis aqui os Teus servos, Senhor
6. Que a graça de Deus cresça em nós sem cessar
E de Ti, nosso Pai, venha o Espírito Santo de amor
Pra gerar e formar Cristo em nós

(Dom Carlos Navarro)



*Champagnat,
a espiritualidade
do coração*



Canto

1. Um coração para amar, pra perdoar e sentir,
Para chorar e sorrir, ao me criar Tu me deste.
Um coração pra sonhar, inquieto e sempre a bater,
Ansioso por entender as coisas que Tu disseste
Eis o que eu venho Te dar.
Eis o que eu ponho no altar.
Toma, Senhor, que ele é Teu.
Meu coração não é meu.
2. Quero que o meu coração seja tão cheio de paz,
Que não se sinta capaz de sentir ódio ou rancor.
Quero que a minha oração possa me amadurecer,
Leve-me a compreender as consequências do amor.
Eis o que eu venho Te dar.
Eis o que eu ponho no altar.
Toma, Senhor, que ele é Teu.
Meu coração não é meu.

(Padre Zezinho)

Iluminação Bíblica

Aquilo que existia desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que contemplamos e o que nossas mãos apalparam: falamos da Palavra, que é a Vida. Porque a Vida se manifestou, nós a vimos, dela damos testemunho, e lhes anunciamos a Vida Eterna.

Ela estava voltada para o Pai e se manifestou a nós. Isso que vimos e ouvimos, nós agora o anunciamos a vocês, para que vocês estejam em comunhão conosco. E a nossa comunhão é com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo. Essas coisas, escrevemos para vocês, a fim de que a nossa alegria seja completa.

(1 Jo 1, 1-4)



Meditação³⁶

“À medida que o relacionamento de Marcelino com Deus se estreitava, crescia sua fidelidade às regras, que passaram a representar um guia de vida para o Fundador. Elas o ajudaram em seu autocontrole e no desenvolvimento de uma grande serenidade espiritual. O bom senso e o discernimento permitiram-no superar o legalismo e a rigidez peculiares à teologia moral dos seminários franceses no início do século XIX”.
Cantemos:

**Eis o que eu venho Te dar
Eis o que eu ponho no altar
Toma, Senhor, que ele é Teu
Meu coração não é meu.**

“O exercício da presença de Deus tornou-se então o cerne da espiritualidade na vida de Marcelino. O progressivo estreitamento de seu relacionamento com Jesus e Maria, no entanto, não foi fácil. De fato, o jovem sacerdote enfrentou muitas dificuldades nesse processo”.
Cantemos:

**Eis o que eu venho Te dar
Eis o que eu ponho no altar
Toma, Senhor, que ele é Teu
Meu coração não é meu**

.....
³⁶ Trechos da Circular *Uma Revolução do Coração. A espiritualidade de Marcelino e uma identidade contemporânea para os Irmãozinhos de Maria*. Irmão Seán D. Sammon, FMS, Superior Geral, 2003. (Páginas 42 e 43).



“O Fundador atingiu finalmente um estágio em que construiu sua espiritualidade sobre uma base muito sólida: o amor a Deus e ao próximo. Marcelino amava a Deus em Sua natureza humana. Sociável por temperamento, Marcelino também amava as pessoas e gostava de ficar com elas. O Fundador, consciente de que Deus se revela nas pessoas e nos acontecimentos da vida, entendia que o relacionamento com as pessoas era um dos meios para se poder estabelecer um relacionamento amoroso com Deus”.

Cantemos:

**Eis o que eu venho Te dar
Eis o que eu ponho no altar
Toma, Senhor, que ele é Teu
Meu coração não é meu**

Para ajudar a refletir

- A espiritualidade Marista é espiritualidade do coração, em que medida vivemos uma experiência afetiva com Deus?
- Reconhecemo-nos herdeiros da herança espiritual de Champagnat? Quais são os traços, atitudes, opções apostólicas que o demonstram?

Gesto simbólico

*Toma-se uma vela, que deve estar no centro do local onde acontece a oração, passa-se a vela de mão em mão enquanto se canta o mantra: “**Indo e vindo, trevas e luz. Tudo é graça, Deus nos conduz**”.*



Oração

Deus de bondade e misericórdia, enviastes vosso filho Jesus para ser ponte e farol de esperança para a humanidade. Ele nos pede que sejamos sal da terra e luz do mundo.

Confiantes recorremos a Vós, Senhor, sensíveis aos clamores do nosso tempo, mundo que nos toca e interpela para que nos ajudeis a aprofundar a vivência do seguimento de Jesus e a anunciá-lo com entusiasmo e alegria, a caminhar como família carismática global, atentos aos valores de cada cultura e a cultivar uma espiritualidade do coração, sendo ativos na contemplação e contemplativos na ação.

Divino Espírito Santo, mostra-nos o caminho a seguir para que continuemos a missão que Jesus entregou a Champagnat. Maria inspira-nos a ouvir a voz do Senhor e a realizar o que Ele nos disser. Amém.

Canto

1. O amor de Deus se mostra em pleno Sol
Flore o jardim, dá vida ao beija-flor
Brinca no mar e as nuvens põe no céu
Pra me dizer: Grande é teu valor!
Grande é teu valor!
2. O amor de Deus vem antes e depois
E vai além dos sonhos que aprendi
Não se desfaz, nem mesmo ao dizer não
É a luz que diz: Filho, é por aqui!
Filho, é por aqui!

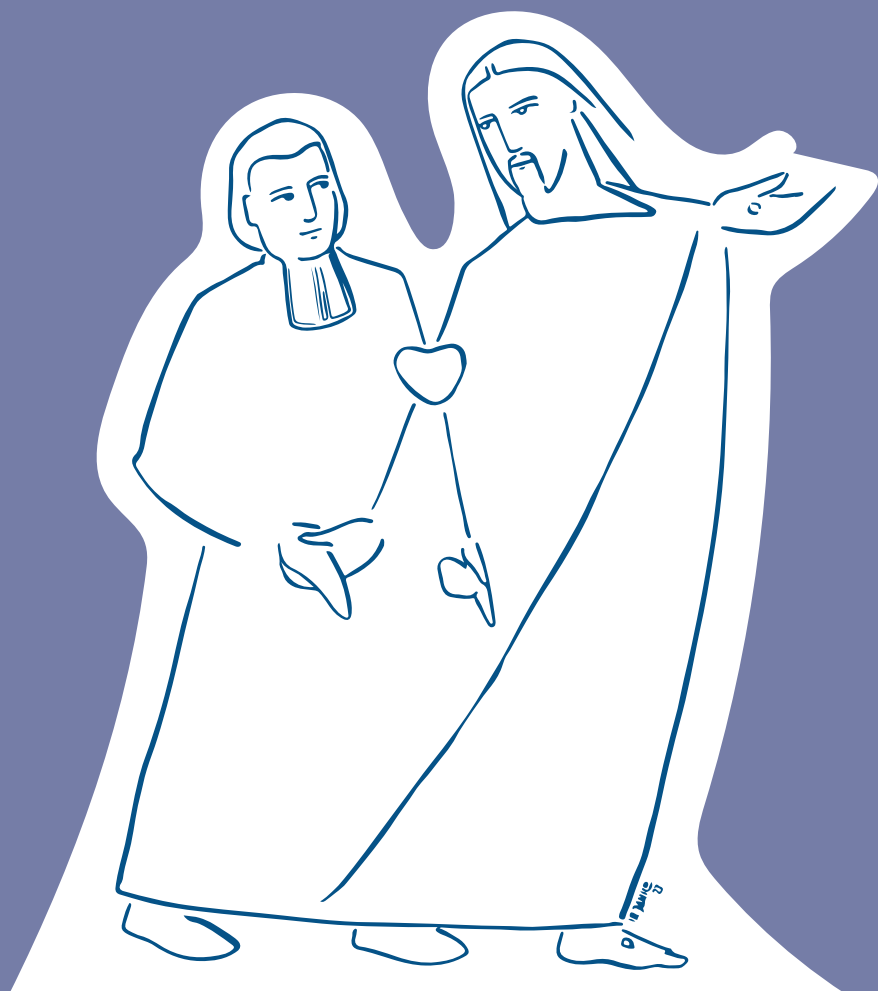


3. O amor de Deus renova os corações
Fala de paz, reparte sempre o pão
Fere o temor, enfrenta os desafios
Me faz dizer: Tudo bem, irmão!
Tudo bem, irmão!
4. O amor de Deus compõe e recompõe
Estende a mão, jamais exclui alguém
Frente ao rancor, se firma no perdão
Fazendo ver: Eu te quero bem!
Eu te quero bem!

(Frei Fabretti)



*Champagnat,
agir com total
confiança
em Deus*



Canto

1. Muito alegre eu te pedi o que era meu.
Partir, um sonho tão normal.
Dissipei meus bens, o coração também.
No fim, meu mundo era irreal.
Confiei no teu amor e voltei.
Sim, aqui é o meu lugar.
Eu gastei teus bens, Ó Pai, e Te dou,
este pranto em minhas mãos.
2. Mil amigos conheci, disseram adeus.
Caiu a solidão em mim.
Um patrão cruel levou-me a refletir:
meu pai não trata um servo assim.
Confiei no teu amor e voltei.
Sim, aqui é o meu lugar.
Eu gastei teus bens, Ó Pai, e Te dou,
este pranto em minhas mãos.
3. Nem deixaste-me falar da ingratidão;
morreu, no abraço, o mal que eu fiz.
Festa, roupa nova, o anel, sandália aos pés;
voltei à vida sou feliz.

Iluminação Marista

“Oramos em todas as situações, com criatividade e generosidade. Não obstante as dificuldades e enfrentamentos da vida diária, e apesar das limitações e injustiças com que nos deparamos, não cessamos de reconhecer as bênçãos de Deus sobre nós e sobre aqueles que amamos. Como Maria no Magnificat, a nossa alma engrandece o Senhor.



Nos momentos de recolhimento, cultivamos a vida interior que fortalece o amor pelo mundo e nossa comunhão com ele. Tornamo-nos, assim, mais sensíveis à vida. Embora tenhamos consciência de nossas limitações e falhas, reconhecemos a inefável beleza da humanidade e de toda a criação.

Somos continuamente convidados a nos comprometermos com o mundo e a contemplarmos a vida com os olhos e o coração de Deus. A espiritualidade permite aprofundar o nosso relacionamento com Cristo e entregar-nos com confiança ao serviço da vida e da missão, em comunidade.”

(Água da Rocha, nº 89-90)

Meditação

A confiança em Deus, profunda e reanimadora, só é possível a partir da experiência de sentir-se amado e querido por Deus. Não há pecado ou erro que quebre a relação amorosa com Deus. Os relatos bíblicos estão repletos de situações de afastamento e retorno a Deus, dentre os quais, o mais emblemático é Pedro, após três negações (Mt 26, 34) na declaração, “Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo” (Jo 21, 15-19). O retorno vem da confiança no amor de Deus.
Cantemos:

Confiei no teu amor e voltei.

Sim, aqui é o meu lugar.

**Eu gastei teus bens, Ó Pai, e Te dou,
este pranto em minhas mãos.**

Mas a confiança em Deus não é vivida apenas na certeza do perdão. É experimentada na audácia de seguir Jesus de Nazaré, mesmo diante de desafios que parecem insuperáveis.



As injustiças e dores do mundo são desanimadoras. É a confiança em Deus, a confiança de que é Ele quem age e guia, quem nos anima e nos impulsiona a feitos, aparentemente, impossíveis.

Cantemos:

Confiei no teu amor e voltei.

Sim, aqui é o meu lugar.

**Eu gastei teus bens, Ó Pai, e Te dou,
este pranto em minhas mãos.**

“Digam sempre a seus meninos que Jesus e Maria amam muito todos eles” (Carta 14) é a orientação de Champagnat aos primeiros Irmãos. Marcelino sentia-se amado e tinha convicção da força dessa experiência. Propiciar a todos que se acercam a nós a experiência do amor de Deus; ser sinal do amor de Deus é a missão de nossa consagração.

Cantemos:

Confiei no teu amor e voltei.

Sim, aqui é o meu lugar.

**Eu gastei teus bens, Ó Pai, e Te dou,
este pranto em minhas mãos.**

Para ajudar a refletir

- Vivemos realmente a experiência de sentir-nos amado por Deus?
- Como expressamos essa experiência?
- Somos sinais do amor de Deus?



Gesto simbólico

Disponibilizar corações e canetas aos participantes da oração. Solicitar que escrevam com poucas palavras, no coração, uma experiência de sentir-se amado por Deus. Pedir que cada um compartilhe a experiência, em seguida coloca-se o coração no centro/altar onde acontece a oração. Pode-se cantar um mantra entre as partilhas.

Oração

Deus de amor e bondade, pedimos que vosso Espírito venha sobre cada um de nós. Que abençoados pela vossa graça, possamos ser para os outros um sinal de vosso amor por toda a humanidade. Que obediente à recomendação de São Marcelino Champagnat digamos a todos, sempre, que Jesus e Maria os amam muito. Que sejamos a vossa acolhida, respeito, cuidado e carinho para com todos os que se aproximam de nós. Isto nós vos pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor Nosso. Amém.

Canto³⁷

1. O amor de Deus cobriu
rios e mares no princípio.
Foi assim que a terra viu desabrochar
o colorido festival de flores mil.

**Vós sois amor e vida,
por isso a vida só vale
no amor, no amor.**

³⁷ Disponível em Fonte: <https://musicasdeigreja.com.br/os/pdf/571/t=-10>



2. O amor de Deus desceu
bem no fundo das pessoas.
Foi assim que o mundo viu gente sorrir,
e muita gente se encontrar
num doce olhar.

**Vós sois amor e vida,
por isso a vida só vale
no amor, no amor.**

3. O amor de Deus brilhou
bem no centro, em nossa história.
Foi assim que se entendeu: só é feliz
e só tem glória e tem poder
quem sabe amar.

**Vós sois amor e vida,
por isso a vida só vale
no amor, no amor.**

(Autor desconhecido)



*Champagnat,
enamorado
de Deus*



Mantra

**O som do teu amor me faz canção.
Dança suave luz em mim, em nós.**

(Nando Cordel)

Iluminação Marista³⁸

A história de nossa espiritualidade é de paixão e misericórdia, paixão por Deus e misericórdia pelas pessoas.

Nossas origens remontam ao cordial relacionamento de um jovem sacerdote com um grupo de rapazes que viveram em uma época de grande instabilidade social. O sacerdote era Marcelino Champagnat, e os rapazes eram Jean-Marie Granjon, Jean Baptiste Audras, Jean-Claude Audras, Antoine Couturier, Barthélemy Badard, Gabriel Rivat e Jean-Baptiste Furet. Eles constituíram a nossa comunidade fundadora em La Valla.

Homens simples e sem formalidades, viviam com muita simplicidade e grande união. Seus dias eram dedicados a aprender a ler, escrever e ensinar, bem como ao trabalho manual, que os sustentava economicamente. Viviam no meio do povo, partilhando a realidade.

Com o povo, sentiam a presença de Deus de modo crescente e mais profundo, e aprendiam a confiar na Providência Divina. Juntos descobriram o anseio por Jesus e por segui-lo do jeito de Maria. Cultivaram o amor à Santíssima Virgem como caminho para centrar o coração em Jesus. Estimulavam-se reciprocamente em ajudar as pessoas necessitadas.

.....
³⁸ Recomenda-se leitura compartilhada.



A exemplo de Maria, “partindo apressada em direção a uma cidade na região montanhosa”, todas as semanas eles se dirigiam aos vilarejos, nos arredores da cidade, procurando tornar Jesus conhecido e amado. Davam especial atenção às crianças pobres e acolhiam-nas em casa.

O jeito como o grupo vivia o Evangelho refletia o caráter, os valores e a espiritualidade de seu líder, Marcelino Champagnat. Essa espiritualidade era fortemente influenciada por sua própria personalidade. Os primeiros discípulos lembravam com afeto o Marcelino que haviam conhecido: aberto, franco, resoluto, corajoso, entusiasta, determinado e justo. Sua vida fora a expressão de uma pessoa com senso prático, humilde e de ação. Isso permitira-lhe que, valendo-se de uma diversidade de fontes, construísse uma espiritualidade simples e prática.

Uma das principais influências na formação da espiritualidade de Marcelino foi a experiência pessoal de ser intensamente amado por Jesus e especialmente acolhido por Maria. Um incidente, ocorrido em 1823 (o “Lembrai-vos na neve”), foi muito significativo para Marcelino e seus Irmãos. Marcelino e Estandislau perderam-se, em meio a uma terrível tempestade de neve. Com o companheiro de viagem desfalecido a seus pés, Marcelino pensou: “Se Maria não vier em nosso auxílio, estaremos perdidos”. Então, colocando a vida nas mãos de Deus, rezou o Lembrai-vos. A invocação a Maria obteve-lhe uma resposta milagrosa. Marcelino e os primeiros Irmãos descobriram, no incidente, uma profunda realidade: a prova de que partilhavam o mesmo projeto que Deus confiara a Maria.

(Água da Rocha, nº 1 a 7)



Meditação

Ao longo de sua vida Marcelino Champagnat demonstrou um profundo amor a Deus que se traduzia na oração pessoal, nos jejuns, na relação paternal com os Irmãos, e com as crianças e no atendimento às pessoas de sua vila. Champagnat não desvinculava o amor a Deus, ao amor às pessoas próximas, as pessoas que mais precisavam como o jovem Montagne, Sylvestre, as famílias que buscaram abrigo em L'Hermitage.
Cantemos:

**Deus é amor, arrisquemos viver por amor.
Deus é amor, ele afasta o medo.**

Marcelino deixa-se enamorar por Deus a partir de sua realidade, transforma em compromisso, em projeto de vida. A partir dessa experiência nasce a espiritualidade marista carregada de paixão, misericórdia e amor.
Cantemos:

**Deus é amor, arrisquemos viver por amor.
Deus é amor, ele afasta o medo.**

Para ajudar a refletir

- Como nos deixamos enamorar por Deus hoje?
- Que compromissos esse enamoramento nos provoca como Maristas de Champagnat?



Gesto simbólico

O animador do momento de oração deve dispor um coração grande e deixá-lo junto ao altar. Pedir para os participantes escreverem, no coração, nomes de pessoas ou situações que exigem de nós acolhida, respeito, amor.

Oração

Senhor, Deus da vida que enamorou Marcelino Champagnat pelo Evangelho, pelas crianças, jovens e Irmãos, ensina-nos a amar os seus prediletos, ensina-nos a ter um olhar de acolhida e a praticar tua palavra: respeitar o diferente, promover e servir a vida, construir a paz, cultivar a verdade e implantar a justiça. Amém!

Canto

**Onde reina o amor, fraterno amor.
Onde reino o amor, Deus ali está!**



